ANNO XXXIX NUMERO 261. — SEXTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Ursissino e Agripino bb.
10. Terça. S. André Avelino l.; S. Nympha v.
11. Quarta. S. Martinho b.; S. Verano b.
12. Quinta. S. Martinho p. m.; S. Livino b. m.
13. Sexta. Ss. Arcadio, Pautillo e Zebina v. mm.
14. Sabbado. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Domingo. S. Clementino m.; S. Filomeno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de novembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pôr em hasta publica os reparos de conservação de que necessita a ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, servindo de base á essa arrematação o orçamento e clausulas juntas por cópia, que nesta data approvei e me foram remettidos com officio do director da repartição das obras publicas de 6 do corrente.—Communicou-se ao director das obras publicas.

— 10 —

Officio ao Dr. chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. de 9 do corrente, com referencia á outro do delegado de policia do termo do Bom-Conselho, dizendo que por ter recebido deste igual participação officiei hontem ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, pedindo-lhe a expedição de ordens para que não continue a fazer-se enterramentos nas igrejas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que, segundo consta do seu officio de hoje sob n. 851, ainda existe credito nessa thesouraria para as despezas com soccorros publicos, mande V. S. por conta desse credito entregar ao juiz municipal do termo de Nazareth os 100$ de que trata o meu officio desta data.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante da canhoneira *Itajahy*, em officio de hoje, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente, mande abonar ao commissario daquelle navio a quantia de 200$, para occorrer as despezas com a compra de carne verde e pão, e com os pagamentos de capturas de desertores, visto ter de retirar-se deste porto o brigue-barca *Itamaracá* por onde se faziam taes despezas.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy*.

Dito ao mesmo.—Como pede no incluso requerimento o escripturario do arsenal de guerra Francisco Seraphico de Assis Carvalho, mande V. S. pagar-lhe os seus vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, considerando assim abonadas as faltas que por doente deu aquelle empregado durante o predito mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar á João Carlos Augusto da Silva, procurador de Chrisanto Dario Nobre de Almeida a quantia de 1:520$324, despendida no mez de outubro ultimo com a alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, como se vê dos referidos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia, com officio de hontem sob n. 1528.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Estando ausente desta capital o commandante do corpo de policia, mande V. S. pagar os vencimentos das praças e officiaes daquelle corpo, em vista dos documentos que lhe forem apresentados, assignados pelo respectivo fiscal, o capitão José Pereira Teixeira.—Communicou-se ao capitão fiscal do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar a Paulino José Celestino a quantia de 32$, proveniente de metade do aluguel de 8 mezes vencidos de março á outubro deste anno, de uma sua casa que no termo de Ipojuca serve de quartel ao respectivo destacamento e bem assim de cadeia, fazendo processar para ser satisfeita quando houver credito a parte relativa ao exercicio já encerrado de 1862 á 1863, certo de que o restante tem de ser pago pela thesouraria de fazenda á cujo inspector acabo de officiar neste sentido.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o que expoz a contadoria de fazenda na informação annexa aos inclusos papeis, que me serão devolvidos, effectue V. S. a compra da canôa de que trata o seu officio n. 408 de 31 de outubro ultimo, providenciando logo para que sejam feitos nesse arsenal os pequenos concertos de que ella necessita, correndo a respectiva despeza por conta do ministerio da guerra.

Dito á camara municipal da Escada.—Declaro á camara municipal da villa da Escada, em resposta ao seu officio de 28 de outubro ultimo, que approvo as arrematações dos impostos do seu municipio mencionados no citado officio pela quantia de réis 831$200, devendo essa camara remetter-me por cópia os termos dos respectivos contratos.

Dito ao delegado do Bonito.—Pelo seu officio de 9 do corrente, fiquei inteirado de se terem feito as eleições das freguezias do Bonito, Bezerros e Gravatá com toda a regularidade e calma.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em vista do que pondera Vmc. em seu officio de 30 de outubro proximo findo, fica approvado provisoriamente até ulterior deliberação do governo imperial o projecto de tarifas com uma classificação de mercadorias organisado por Vmc. para o serviço da estrada de ferro desta provincia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o director geral da instrucção publica Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem, bacharel Guilherme Cordeiro Cintra, resolve prorogar por 15 dias a licença com vencimentos, que lhe foi concedida em 23 de setembro ultimo.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral da instrucção publica, datada de 9 do corrente, sob n. 191, resolve nomear o Dr. Emydio Marques Santiago, delegado litterario do districto do Pão d'Alho, ficando exonerado desse lugar, por assim o haver pedido, o Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para as Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao individuo de nome Aleixo José de Araujo, que d'alli veio c[...]o desertor do 4º batalhão de artilharia a pé [...] que não foi reconhecido como tal nos corpos [...] exercito em guarnição nesta provincia.—[...]municou-se ao brigadeiro commandante [...].

Despachos do dia 10 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Epiphania Caetana Guerra.—Em vista da informação não póde a supplicante por ora ser attendida.

Florentina Maria da Conceição.—Em vista da informação não póde ter ter lugar o que requer a supplicante.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-parto da cidade de Olinda.—Em vista da informação a supplicante será attendida opportunamente.

Joaquim Francisco Borges Uchôa.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Capitão Manoel Jacome Bezerra de Carvalho.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

A' todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome de Jesus Christo, Pastor Eterno.

Não sendo possivel estarmos scientes das antiguidades das irmandades, que por lei são obrigadas a acompanhar a solemnissima procissão do Santissimo Sacramento, no dia 22 do corrente, para cujo fim já estão competentemente convidadas; e desejando evitar quaesquer dissensões (inteiramente alheias deste respeitavel acto) pelo que pertence á precedencia das mesmas irmandades: havemos por conveniente determinar que as irmandades do Santissimo Sacramento das matrizes desta capital conduzam revesadamente o pallio, junto do qual deve o Rvm. clero acompanhar a procissão, seguindo immediatamente a corporação religiosa de S. Francisco, do hospicio da Penha e de Nossa Senhora do Carmo; a ordem 3ª de S. Francisco e de Nossa Senhora do Carmo; as irmandades do Santissimo Sacramento; as irmandades e confrarias do Sr. Bom Jesus; as que são de differentes invocações de Nossa Senhora; as dos Santos e Santas estabelecidas em differentes igrejas desta capital; a irmandade das almas e a do Divino Espirito Santo.

O Rvm. clero, as corporações religiosas e as irmandades, devem cada uma occupar os dous lados da procissão, fazendo conduzir suas respectivas cruzes, e Rvds. capellães, nos lugares competentes á cada uma das irmandades.

Palacio da Soledade, 12 de novembro de 1863.
João, bispo diocesano.

Estando por nós assignalado o dia 22 do corrente para a solemnissima procissão do Santissimo Sacramento, que deve sahir da igreja do Collegio, pelas 4 horas, e pelas ruas do Imperador, do Crespo, praça da União, Cabugá, principio da rua Nova, Cambôa do Carmo, pateo do Carmo, principio da de Hortas, travessa de S. Pedro, pateo de S. Pedro, travessa da rua Direita, Livramento, Queimado, travessa do pateo do Collegio para se recolher na igreja de onde sahio; solicitamos e esperamos que os moradores das indicadas ruas, ornem as janellas de suas habitações e mandem limpar as testadas das casas de suas residencias, não devendo consentir homens nas ditas janellas emquanto a procissão transitar, como a constituição diocesana prescreve.

Palacio da Soledade, 12 de novembro de 1863.
João, bispo diocesano.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIA RIO DE PERNAMBUCO

PORTO.

26 de outubro de 1863.

Os jornaes portuenses teem-se ultimamente occupado com bastante interesse de um regulamento que se diz será brevemente publicado sobre instrucção publica, e que supprime algumas cadeiras de ensino na academia polytechnica do Porto. Registrando, por agora, simplesmente a noticia, voltaremos ao assumpto com maior conhecimento de causa.

Começaram os comicios para a escolha dos cavalleiros que devem compôr a futura vereação. Como na eleição passada, os eleitores acham-se divididos em dous campos. Os que pretendem a reeleição da actual camara, e os que desejam novos camaristas. Parece que a pugna desta vez não será tão renhida. Os trabalhos estão em principio. Por em quanto é arriscada qualquer opinião sobre o resultado provavel da eleição.

A deputação camararia que foi á Lisbôa depositar nas mãos do Sr. D. Luiz I a felicitação, que lhe dirigio a camara municipal do Porto, por motivo do nascimento do principe real o Sr. D. Carlos Fernando, assistio, por convite especial, á solemnidade do baptisado de Sua Alteza. Foi muito elogiada esta lembrança do Sr. ministro do reino. Além da consideração que se deu aos membros da deputação portuense, a segunda cidade do reino conseguio, sem o esperar, ser representada pelo seu municipio n'aquella augusta festividade.

O anniversario natalicio da rainha a Sra. D. Maria Pia, que completou 16 annos no dia 16 do corrente, festejou-se com as demonstrações officiaes já muito sabidas.

O dia 19, em que teve lugar o baptisado do principe real, foi considerado de grande gala. Salvou a fortaleza da Serra do Pilar e Castello da Foz; embandeiraram-se todos os edificios publicos e algumas casas particulares, e todas as embarcações surtas no Douro. Houve parada ás 5 horas da tarde no campo da Regeneração. A noute estiveram illuminados todos os estabelecimentos publicos e muitos predios particulares, e as musicas tocaram á porta do quartel-general, e seguiram tocando pelas ruas, para os seus respectivos quarteis. O paço municipal, em cuja frente tocou a banda de musica do regimento 5, estava profusamente illuminado a gaz. Como a noite convidava, foi grande a concorrencia das pessoas que passeavam pelas ruas.

A camara deu jantar aos asylos de Mendicidade, das Raparigas abandonadas, dos Meninos e Meninas desamparados e dos Entrevados e Entrevadas.

A subscripção aberta no Porto para o emprestimo de 2.500:000 libras, contratado pelo governo com a casa ingleza Stern Brothers, tendo sido aberta pelo Sr. Joaquim Pinto da Fonceca no dia 21 ao meio dia, fechou-se no dia 23 á mesma hora na quantia de 700:000 libras. Foram 52 os subscriptores, entre os quaes se contam o banco Commercial com 105:000 libras, o banco Mercanti com igual somma, o banco União com 80:000 libras, e e companhia Utilidade Publica com 25:000. Sendo a quantia destinada a Portugal só de 245 mil libras, e achando-se já distrtibuidas 145 mil, quando foi aberta a subscripção n'esta cidade, e em Lisboa estavam apenas para subscrever 105 mil.

Tendo sido a subscripção em Lisboa de 2.861:500 libras e no Porto de 700:000, vemos que ella se elevou nas duas cidades a 3.561:500 libras, quantia superior em 1.061:500 libras á da totalidade do emprestimo.

Este resultado grandemente satisfactorio prova além da abundancia de capitaes no reino, a bôa fé que os capitalistas teem nos governos, e a confiança nos melhoramentos economicos, a cujo emprestimo é destinado. Cremos que de futuro, quando haja de recorrer-se a emprestimos, se exercitará o systema de subscripção nacional.

Os subscriptores do banco Hypothecario de Portugal, promovido pela Associação Industrial Portuense, reuniram-se em assembléa geral no dia 19, para tomarem conhecimento dos trabalhos até este dia, effectuados para a realisação deste estabelecimento bancario.

A somma subscripta é de 10.435:300$000, porém na lista dos subscriptores encontram-se nomes de muitas senhoras, e de individuos pouco conhecidos. Attribue-se este facto ao compromisso, quão verdadeiro quanto exquisito, em que estão os subscriptores do banco Alliança, de não serem accionistas de qualquer outro estabelecimento bancario, que se planise n'esta cidade, em quanto não estiver definitivamente organisado aquelle banco.

D'ahi proveio que muitos subscriptores do Alliança assignaram em nome de suas mulheres, filhas, caixeiros, etc., e cremos que tambem com os nomes de pessoas que não existem.

Em vista deste embaraço foi approvada a proposta seguinte:

« Que a direcção da Associação Industrial seja autorisada a accordar com a mesa do banco Alliança sobre a intelligencia, que se deve dar á base do tratado de fusão em que se estipula que os seus subscriptores não podessem subscrever para outro banco, e que se publique o seu resultado pelos periodicos. Que, feito o accordo, se trate da rectificação da subscripção, e que em seguida se convoque a assembléa para serem entregues os trabalhos feitos, e se proceder á nomeação da mesa provisoria. »

Para coadjuvarem a direcção da Associação Industrial Portuense, formando com ella uma commissão que deve continuar com os trabalhos de organisação do referido banco hypothecario, foram nomeados os Srs. visconde da Trindade, Antonio Bernardo Ferreira, Francisco Cardoso da Cunha, José Luiz Gomes de Sá, José Pinto de Araujo, Antonio Rodrigues Veiga e Antonio Telles de Vasconcellos.

Como ja dissemos em anteriores missivas, a companhia Utilidade publica pretende tambem constituir-se em banco hypothecario.

Tanto esta companhia como a Associação Industrial tem em Lisboa cavalleiros encarregados de alcançar-lhes do governo a concessão do monopolio de um banco hypothecario ao norte do reino.

O que parece fóra de duvida é que a lei hypothecaria não será tão cedo posta em execução, por falta do indispensavel regulamento, o qual, não obstante estar já confeccionado e entregue pelo seu autor, o Sr. Ferrão, na repartição competente, tem de passar pelo exame de uma commissão, mas exame que será demorado, porque, segundo se diz, muitos dos artigos do regulamento estão em completa contradição com a lei.

Não admira. E' o resultado do monopolio que se estabeleceu na lei!

Já voltaram para Lisboa os estatutos do projectado banco Alliança, completamente alterados em vista das exigencias feitas pelo ministerio respectivo.

A commissão, que havia sido autorisada para tal fim pelos subscriptores deste banco, dividio-se na apreciação de alguns dos pontos questionados. Um destes, e de certo o mais importante, é o que determina que a subscripção deve entrar em cofre no prazo de dous annos. A minoria da commissão não se julgou competente para acceitar este artigo, sem recorrer á assembléa geral, porém a maioria tomou sobre si a responsabilidade, e conveio n'esta e em todas as outras alterações feitas na repartição competente, que, a serem rejeitadas, o governo negrria a sua approvação ao estabelecimento do banco em questão.

Hontem, 25, ás 12 horas do dia, inaugurou-se na cidade de Braga, a exposição agricola, para cuja solemnidade se havia primitivamente destinado o dia 16, mas que, pelo máu tempo fôra adiada para aquelle dia.

São concordes as noticias em asseverar que esta festa do trabalho ostenta todas as galas de uma rica e variadissima exposição do seu genero. Ha mesmo quem affirme que ella não é inferior ás que tem havido nesta cidade. Duvidamos. O que é certo é que a capital do Minho, a antiga primaz das Hespanhas, seguindo o exemplo do Porto, se adiantou por este facto a todas as outras povoações importantes do reino.

Presidio á solemnidade da abertura da exposição o Exm. e Rvm. Sr. D. José Joaquim de Azevedo e Moura, arcebispo primaz, acompanhado do deão e reverendo cabido.

Assistiram a este acto a camara municipal, o general commandante da 4ª divisão militar, o seu estado maior e officialidade do regimento n. 8, os Srs. governadores civis do Porto, Vianna, e Beja, todas as autoridades administrativas e judiciaes, e muitas outras pessoas consideradas.

A commissão directora da exposição, acompanhada pelas pessoas acima mencionadas, recebeu o Sr. arcebispo á entrada da exposição, e seguindo o prestito para a grande barraca destinada para a ceremonia da inauguração, ahi, o Sr. Januario Corrêa d'Almeida, governador civil do districto de Braga, recitou o discurso inaugural.

Seguio-se a visita aos diversos pavilhões em que estavam os objectos expostos.

Duas musicas tocaram alternativamente os hymnos expressamente compostos para esta grande festa. Um composto pelo professor Manoel João de Paiva, e offerecido á commissão da exposição; e o outro, pelo mestre da banda de infantaria n. 8, que o dedicou ao Sr. governador civil do districto.

O *Commercio do Porto*, publica no seu numero de hoje, sob o titulo—Visitas á exposição agricola de Braga—o primeiro artigo do Sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, o consumado e festejado historiador de todas as exposições portuguezas. Deste artigo copiamos a parte propriamente descriptiva do local e arranjo da exposição:

« O campo de Sant'Anna está dividido, na maxima parte da sua extensão, em dous trapezios. O primeiro, a contar do lado occidental, é ajardinado e tem em volta uma elegante gradaria de ferro, que assenta sobre pedestal de pedra; mede 170m de comprido, 75m de largura do lado occidental e 60m do oriental.

Neste primeiro trapezio se armaram 14 barracas de campanha de diversas dimensões, contendo cada uma dellas em aparadores e prateleiras de fórma apropriada e artistica variados e abundantes productos das 12 secções, em que se divide a exposição.

Na frente de todas as barracas, sobre a entrada, está o escudo das armas portuguezas supportado por um ramo de louro e carvalho. Em todas fluctuam estandartes de differentes nações especialmente o nacional e o de Italia. Na barraca da 2ª secção está, em um tropheu, o retrato de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I.

Ás quatro entradas que se abrem no trapezio, duas nos extremos e duas aos lados, levantam-se sobre duas elevadas hastes os pendões de Portugal e Italia, estando presos ao meio das mesmas hastes os escudos das duas nações.

O coreto para a musica pintado com as côres nacionaes e tendo por adorno diversas bandeiras, fica ao centro do terreno em que assentam as barracas, que se servem para a exposição dos productos da terra e do trabalho, havendo apenas uma situada no meio, do lado occidental, que foi destinada para a solemnidade da inauguração e que não contém productos expostos. E' quasi tomada na parte central por uma extensa mesa forrada de damasco vermelho. Em um estrado junto á mesa e fronteira á entrada da barraca, assentava uma cadeira antiga, de pão santo, em partes dourado, e a qual se destinava para o arcebispo primaz da diocese. Aos lados viam-se duas cadeiras do mesmo estylo, mas em gosto mais simples, sendo a da direita do venerando prelado para o governador civil do districto, e da esquerda para o seu secretario geral.

Do lado opposto a estas cadeiras havia uma para o secretario da grande commissão promotora da exposição de Braga, e sobre a mesa perto deste lugar vimos uma grande esphera de prata sobre um pé do mesmo metal, a qual continha o tinteiro. A barraca tinha em volta cadeiras, que ainda em linha seguiam para fóra della e nas quaes deviam tomar assento as diversas autoridades e pessoas, que presenciaram tão festiva solemnidade.

O segundo trapezio separado do primeiro por uma larga rua media de comprimento 170m, de largura do lado occidental 60m e do oriental 12m. Em vez da gradaria de ferro que resguarda o primeiro, este é cercado por arvores ainda novéis porque deve servir de alameda. Logo depois da entrada do lado occidental está á direita o pavilhão circular para aves, e á esquerda um outro igual para gado lanigero. A pouca distancia levanta-se um coreto para musica.

Em seguida, tomando grande extensão desta parte do campo, fica um estabulo elyptico para o gado cavallar e vaccum. O estabulo é apenas coberto na parte em que ficam os animaes. A mangedoura corre em maior altura para o gado cavallar e em menor para o gado vaccum. A cobertura é sustida por divisões de madeira, que não embaraçam os visitantes para verem os gados tanto de fóra como da parte central do estabulo. Um pavilhão tambem circular, como os dous primeiros em que fallamos, e guarnecido como elles, por uma bem tecida rede de cordoame, serve para a exposição do gado suino.

São muitos e de differentes nações os estandartes que fluctuam sobre este segundo trapezio, os quaes com os que vimos no primeiro talvez excedam a 700. »

O Sr. J. I. Ferreira Lapa, publicou no *Archivo Rural*, excellente folha quinzenal de Lisbôa, dedicada exclusivamente á agricultura, artes e sciencias correlativas, um interessante artigo sobre a força alcoolica dos vinhos.

Nesse artigo diz o Sr. Ferreira Lapa, que a accidentação de nossos solos, a sua variada composição e tambem a diversidade dos nossos climas regionaes dão-nos a vantagem de produzir vinhos de todos os typos e de todos os quilates de força alcoolica, desde a minima de 6 por c. correspondente a alguns vinhos de Rhena, até 23 e 24, que é a graduação dos vinhos de Marsalla.

Que sem encarecimento se póde dizer que a Europa vinicola está fielmente copiada no nosso Portugal.

O Algrave por situação geographica, e o districto vinhateiro do Douro por condições geologicas e orographicas, representam a costa mediterranea.

Os nossos districtos do norte e algumas alturas da Beira correspondem á Allemanha.

O centro do paiz reproduz a França e o centro da Hespanha.

E' facil demonstrar que esta assemelhação não é forçada, á vista do parallelo das forças alcoolicas dos vinhos da Europa e de Portugal, região por região.

Para demonstrar que esta assemelhação não é forçada, fórma o autor do artigo uma tabella comparativa, da força alcoolica dos vinhos da Europa com os de Portugal, cuja tabella é organisada com as porcentagens de alcool que o autor encontrou nos tratados de œnologia respectivas á diversos vinhos da Europa e com as dosagens de alcool nos vinhos portuguezes feitas de ordem da repartição da agricultura no Instituto Agricola de Lisbôa.

Na referida tabella considera-se a força acoolica, media, por especies e por regiões, dos vinhos da Europa vinicola pela seguinte maneira:

Nomes dos vinhos.	por especie.	por regiões.
Norte.		
Vinhos de Nechar..	6	
» Palatinado..	9	
» da Saxonia.	9	8,8
» da Hungria.	9	
» do Rheno..	10	
Centro.		
Vinhos do meio-dia de França........	13	
Hespanha.........	16	14,5
Meio-dia.		
Lacryma-christi....	18	
Vinhos da Grecia....	18	
Xerez..........	16	20
Lissa....	24	
Mansala.........	24	
Norte de Portugal.		
Vinhos de Braga...	8	8,5
» de Coimbra.	9	
Centro.		
Vinhos de Santarém.	16	
» de Lisbôa...	14	14
» de Aveiro...	12	
Meio-dia.		
Vinhos da companhia	24	
» de Lisboa...	20	21,6
» do Algrave...	21	

Para cabal demonstração do parallelo escreve o Sr. Ferreira da Lapa:

Os vinhos mais alcoolicos do meio-dia da Europa, são comparados, não aos vinhos genuinos, mas aos vinhos commerciaes da companhia do Douro, aos de Lisboa e do Algarve, porque tanto uns como outros são mais ou menos aguardentados, a fim de serem expedidos sem risco de se estragarem aos lugares do consumo.

Os vinhos do norte e do centro da Europa, aonde a aguardentação artificial é pouco usada, foram comparados aos nossos vinhos genuinos das regiões correspondentes.

Em vista desta confrontação podemos afoutamente dizer que, pelo menos em relação á força alcoolica, possuimos dentro do paiz vinhos variadissimos capazes de apparecerem em todos os mercados, e em tal sortimento de graduação que nenhum paladar poderá deixar de ser satisfeito.

Melhor se comprehenderá esta verdade, observando as forças alcoolicas medias dos vinhos de 14 dos nossos districtos, que em numero de 77 especies foram estudados no Instituto Agricola por uma commissão technica.

Vinhos genuinos, isto é sem aguardentação:

Districtos.	Força alcoolica média.
Braga.........	8
Coimbra.......	9
Aveiro.........	12
Guarda.........	13
Bragança.......	14
Evora..........	14
Vizeu..........	14
Lisbôa.........	14
Portugal.......	15
Villa Real......	15
Faro...........	15
Castello-Branco.	16
Beja...........	16
Santarem.......	16

Nestes 77 vinhos a força alcoolica maxima foi de 19 n'um vinho do Peso da Regoa, e a força alcoolica minima de 6, dada por um dos vinhos verdes de Braga.

Varia portanto esta força alcoolica natural do simples ao triplo.

Se porém tomarmos a maxima força alcoolica dos vinhos da companhia que é de 26, a variação torna-se mais extensa, porque passa além do quadruplo.

Comparando a força alcoolica dos vinhos genuinos de Villa Real e de Vizeu, que é 145 parte dos quaes formam quasi totalmente o districto vinhateiro do Alto Douro, com a força alcoolica média dos vinhos commerciaes da companhia que é de 24, acha-se um excesso de 9,5 p. c. de alcool.

Fazendo a mesma comparação relativamente aos vinhos de Lisbôa, vem a força dos vinhos commerciaes que é de 20 a ser 6 p. c. maior que a dos vinhos genuinos do mesmo districto, a qual é de 16.

Em Coimbra reuniram-se ultimanente os estudantes da universidade, no edificio do theatro academico, e nomearam d'entre si uma commissão para comprimentar o Sr. Ferrer, como reitor da universidade, e pedir-lhe que represente ao governo sobre os seguintes objectos: reforma do progresso academico, abrogação das informações de costumes, reforma do traje academico; e bem assim para providenciar sobre a hora inconveniente em que costuma estar aberta a livraria da universidade.

O uniforme academico soffreu uma pequena modificação, permitindo o Sr. reitor que os lentes, Drs. professores e estudantes da universidade e do lyceu usem com a batina em vez de sapato e meia preta, de calça preta e botins pretos. Os estudantes, porém, não serão admittidos aos actos e exames da universidade e do lyceu senão com batina, sapatos e meia preta que é o vestido talar.

A *Liberdade*, jornal de Coimbra, dá conta de mais um facto que comprova o grande horror que o povo da Beira tem ao serviço militar.

Ha dias, conta o dito jornal, entrou um homem de fora n'uma botica da cidade, e pedio remedio para queimar um bicho.

O boticario deu-lhe a cousa mais innocente que podia dar-lhe deu-lhe camphora em pó. D'ahi a um instante voltou o homem, dizendo que queria agua forte.

O boticario pedio-lhe a receita, e, sem ella, não lhe satisfez o pedido.

O homem foi ter com um cirurgião, e sabem o que lhe pedio? Uma cousa inacreditavel: remedio para cegar um olho de um filho que d'outro modo não podia livrar de ser soldado!

Não sabemos o que mais se passou, sendo que não haveria duvida em que qualquer boticario, que não estivesse prevenido com antecedencias, lhe désse a agua forte, sem lhe passar pela idéa o fim detestavel para que ia servir.

Nas costas de Aveiro, em data de 16 do corrente diz um jornal publicado naquella cidade, o mar tinha estado encapelladissimo nos ultimos dias.

Não é só no Furadouro que elle tem invadido e feito desabar palheiros, causando consideraveis perdas e desarranjos; ultimamente tem acontecido o mesmo na Torreira.

Ha tres ou quatro dias subia já a seis o numero dos palheiros que o mar alli havia lançado por terra, conseguindo todavia seus donos aproveitarem a maior parte dos materiaes, e os objectos n'aquelles contidos. Alguns outros ameaçavam ser igualmente levados pelas ondas, se estas avançassem um pouco mais.

Nas duas mencionadas costas o mar tem alargado consideralmente o seu lei.

Na Torreira de um para outro dia adiantou-se tres metros!

Batiam de encontro á areia immensos vagalhões, que a tem pouco a pouco cortado a prumo na altura d'um andar d'uma casa regular, e arrastando para longe a que iam escavando.

Na Costa do Prado as ondas tem aberto grandes regeirões, chegando a agua a uma grandissima distancia do leito ordinario do mar.

Em todas as costas do nosso litoral os pescadores teem-se visto obrigados a arrastarem os barcos para grande distancia do mar.

Dizem elles que se não recordam de verem nunca tão alterosas ondas. N'estes dias quebravam ellas a tanta distancia, quanto a vista póde alcançar. Que imponente espectaculo!

Dizem-nos que algumas das familias, que se acham a banhos na Torreira, teem n'estes dias estado em continuo sobresalto, receiando que o mar inesperadamente lhes invada as habitações.

Em Guimarães constituiu-se a commissão dos caminhos de ferro do Minho, nomeando para presidente o Sr. conde de Arochella; vice-presidentes os Srs. visconde de Pindella e barão de Pombeiro, e secretarios os Srs. Francisco Martins da Costa Ribeiro e Luiz Cardoso Martins da Costa Macedo.

Segundo diz o *Vimaranense* além dos objectos que tinham sido remettidos para Braga, para fazerem parte da exposição, teem ido estes ultimos dias muitos outros que restavam.

Parece que o conselho de Guimarães vai ser alli magnificamente representado. O numero dos objectos remettidos excede já a quinhentos, não sendo nenhum repetido.

Em gados, tanto bovino como cavallar, tambem nos consta que hade ser bem representado.

Em Braga é a exposição agricola o grande acontecimento do dia, e com razão absorve ella todas as attenções dos bracarenses.

Para se concluirem os arranjos para esta grande festa, que haviam sido interrompidos pelo máu tempo, executaram-se muitos trabalhos, no Campo de Sant'Anna, á luz dos archotes, nas tres ultimas noites que antecederam a abertura da exposição.

As hospedarias acham-se todas tomadas por visitantes. Muitas casas particulares teem tambem alugado quartos.

O cunho das medalhas que devem ser conferidas as expositores que as merecerem foi aberto pelo Sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho, habil e aprimorado artista portuense n'este genero de trabalho.

Na face principal da medalha veem-se as armas de Portugal e de Braga dominadas por uma estrella cercada de raios, que symbolisa a estrella do progresso. No reverso, no centro de uma corôa, tem a legenda —Ao Merito—. Em volta da corôa lê-se —Exposição agricola de Braga -. Tem no exergo a éra—1863—.

Conseguiram este anno serem matriculados alguns estudantes no seminario archiepiscopal de Braga com certidões de exames dos lyceus da dita cidade, Porto e Vianna que depois se reconheceram serem falsas.

Foram já riscados onze estudantes que estavam neste caso.

A ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Vienna obteve do Sr. visconde de Porto Corvo, por emprezamento, parte do edificio do extincto convento dos carmelitas para ahi fundar um hospital para a mesma ordem. Trata de abrir-se uma subscripção para se obter os fundos necessarios para a dotação de tão util estabelecimento.

A ordem terceira de S. Francisco tambem trata de fundar um hospital, para cujo fim conta com a coadjuvação dos irmãos, além de alguns fundos de que a ordem póde dispôr.

De Valença, segundo refere a *Voz do Minho*, sahio no dia 13 uma força de caçadores n. 7, a reclamação da autoridade fiscal, em consequencia de ter havido fogo no sitio do Carvalho do Padrão estrada de Coura, entre os empregados fiscaes, em numero de 16, e os contrabandistas, que sendo em numero maior poderam evadir-se. A força de caçadores recolheu na noite de 14 trazendo aprehendidas 14 arrobas de assucar e uma porção de chailes e mais objectos.

Conta o mesmo jornal que José Gonçalves Leitão, da freguezia de Gandra, foi, haverá seis mezes, preso em sua casa, segundo dizem, por seus sobrinhos, e preso pelo modo mais atroz, pois o metteram na cosinha da sua vivenda, lançando-lhe uma cadeia de ferro a um pé, e para o terem seguro furaram o soalho da cosinha para prender a outra extremidade da cadeia a uma trave, e ahi o tiveram por espaço de seis mezes, e isto talvez com o fim de verem se mais de prompto tomavam conta de seus bens, pois é um bom lavrador, abreviando-lhe os dias da vida.

O infeliz foi ha poucos dias conduzido em um carro para Valença, por não poder vir a pé, effeito do tempo que esteve preso e acha-se no hospital da Misericordia afim de se conhecer e verificar se está doudo, pois os taes parentes, para se escaparem á acção da justiça, tratam de o classificar como tal; mas ainda quando se verificasse que o estava, as leis não autorisam, em taes casos, a prisão em carcere privado.

Diz a victima que um tal João do Barreiro, conhecido pelo Pé-leve, do lugar de Mondim, da sua freguezia, e um outro do lugar de Gondim, foram os que o prenderam.

Abriram termo de carga:—em 10 a barca *Nova Cintra*, para o Pará; em 20 o brigue inglez *Harrier*, para Pernambuco, a barca *S. João*, para a Bahia, e o patacho *Garibaldi* para o Rio-Grande, por Setubal;—em 22 a galera *Adamastor*, e a barca *Novo Tentador*, para o Rio de Janeiro;—em 23 a galera *Joaquina*, tambem para o Rio de Janeiro.

— Entrou a barca *Faria*, do Rio de Janeiro, por Lisboa com 43 dias.

Sahiram:—em 20 o brigue *S. Jorge de Aveiro*, para Pernambuco, por Setubal;—em 21 o patacho *João I*, para o Rio-Grande, por Cadix; em 22 o brigue inglez *Harrier*, para Pernambuco; em 24 a galera *Nova Fama*, para o Rio de Janeiro.

Os dous navios acima mencionados sahidos do Douro para Pernambuco, manifestaram:

O *S. Jorge de Aveiro* 4 milheiros de sal, e o *Harrier* 13 1/2 milheiros de dito.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ha para mais de seis mezes que arrastava esta praça uma vida de marasmo em seu movimento commercial, vendo-se apenas apparecer ahi um ou outro animal carregado de algodão ou de generos alimenticios; mas em bôa hora encheram-se hontem as ruas de animaes carregados de assucar, abastecendo o mercado seguramente com mais de seiscentos saccos deste producto.

Na presente safra é a primeira vez que isto se nota, e tambem a animação irradiava de tudo, vendo-se as lojas de fazendas e os armazens em agitação pela supervenencia de freguezes.

Não é menor este movimento pelo lado da via ferrea.

As noticias de melhora dos preços nos mercados europeus tem por certo accelerado este impulso, e o diminuto deposito alli faz crêr que essa melhora tenda a firmar-se, senão a desenvolver-se.

Saudamos, pois, a expansão que vai tomando o nosso commercio, e fazemos votos para que essa animação prosiga em seus effeitos.

— Reunio-se hontem o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares d'Azevedo, Nascimento Feitoza, Witruvio Pinto Bandeira, Rodrigues Campello, Figueirôa, José Liberato, Amaro d'Albuquerque, padre mestre Lino e major Salvador Henrique.

Aberta a sessão, o Exm. presidente convida ao Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira para occupar a cadeira de segundo secretario pela ausencia do Sr. major Salvador Henrique.

O Sr. secretario perpetuo declara não haver expediente, e o segundo que não existe sobre a mesa a acta da sessão precedente.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, como relator da commissão de admissão de socios, lê tres pareceres da mesma commissão no sentido de que sejam approvados socios honorarios os Srs.: conselheiros Antonio Feliciano de Castilho e José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, e o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho; socio effectivo o Sr. Dr. Francisco de Paula Sales; e socios correspondentes os Srs.: coronel João Guilherme Bruce e Drs. João Climaco Lobato e José Raymundo da Costa.

Postos a votos esses pareceres, são todos os propostos approvados.

O mesmo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira como relator da commissão de fundos e orçamento, faz a leitura de um parecer dessa commissão sobre impressões feitas para o *Instituto* pelos Srs. Figueirôa & Filho; e havendo o Exm. presidente resolvido adia-lo para ser discutido na proxima sessão, requer o mesmo relator urgencia para sê-lo logo.

Passada a urgencia, é votado o parecer mandando-se pagar aquelles senhores, depois de algumas considerações do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

Vem á mesa e são lidas duas propostas para admissão de socios: uma do Sr. Joaquim Portella, propondo para socio honorario o Sr. Fletcher, o autor do Brasil e os Brasileiros; e outra do padre mestre Lino propondo para socios de igual categoria os Exms. conselheiros visconde de Sapucahy e Dr. José Bernardo de Figueirêdo. São mandadas á commissão de admissão de socios.

Chegando o Sr. segundo secretario ao recinto, occupa a sua cadeira, fazendo a leitura da acta da sessão anterior.

Agitando o Sr. major Salvador Henrique a questão relativa aos diplomas dos socios, que foram os installadores, propõe uma idéa que não é aceita, vindo á mesa as duas seguintes propostas dos Srs. Drs. Soares de Azevedo e Nascimento Feitoza; as quaes depois de lidas entra em discussão.

« Proponho que os diplomas dos socios installadores sejam as cópias impressas da acta de installação, convenientemente authenticadas pelas assignaturas do presidente e secretarios; os quaes só devem ser conferidos aos que depois da installação não deixaram de fazer parte do Instituto.—Dr. Feitoza. »

« Proponho que no verso dos diplomas que se derem aos socios installadôres do Instituto, se escreva a verba ou declaração de que elles o foram, e fizeram parte da primeira reunião deste corpo. Sala das sessões do Instituto, 12 de novembro de 1863. Soares d'Azevedo. »

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira tomando a palavra, diz que na concurrencia das duas propostas, apesar do muito que lhe merece a do seu illustrado collega Dr. Feitoza, dará o seu voto pela do seu igualmente illustrado collega Dr. Soares d'Azevedo, visto que ella remove o ponto sobre que versa as hesitações, além de propôr um accrescimo de despeza: o que era tanto mais de ponderação quanto os estatutos não consagravam a distincção alludida.

O Sr. Dr. Nascimento Feitoza, seguindo-se na palavra, desenvolve o pensamento da sua proposta, e demonstra que a outra não satisfaz ao que se quer, e nem consagra a verdade dos factos, com relação as pessoas que deram existencia ao *Instituto* pela concepção e realisação posterior dessa idéa. Que da sua proposta não resulta nem augmento de direitos e deveres, nem diminuição d'elles; que não se créa uma outra categoria de socios, desconhecidos pelos estatutos; mas apenas marca-se uma distincção natural e existente, não devendo influir a consideração de accrescimo de despeza, visto dever esta ser muito pequena.

O Sr. major Salvador Henrique faz em seguida varias considerações, abundando nos argumentos do precedente orador, que com a sua medida casava-se com as suas idéas.

Encerrada a discussão, e sendo postas á votos as propostas, é approvada a do Sr. Dr. Nascimento Feitoza, sendo prejudicada a do Sr. Dr. Soares d'Azevedo.

Levanta-se a sessão.

— Foi designado o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, para exercer interinamente o lugar de director geral da instrucção publica, durante o impedimento do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Acha-se nomeado o Sr. Dr. Antonio Lopes da Silva Barros, promotor publico da comarca de Cabrobó.

— No ultimo de outubro proximo findo encerraram-se os trabalhos lectivos do Gymnasio provincial, principiando os exames a 3 do corrente; e no dia seguinte ao em que terminaram estes, teve lugar o processo de julgamento delles pelo respectivo conselho, composto dos Srs. regedor e professores doutores José Soares de Azevedo e Antonio Rangel de Torres Bandeira.

No 1º anno do estadio, que consta de latim e

MUTILADO

francez, houveram os seguintes gráus de approvação.

Alipio Zacarias de Carvalho, interno; approvado com distincção.

Julio Cesar de Castro Jesus, idem; idem, idem.

Guilhermino Paes Barreto, idem; approvado plenamente.

João Feliciano da Matta e Albuquerque, idem; idem, idem; só fez de latim.

No 2º anno do estadio, que consta de latim, francez, inglez e arithmetica, os seguintes:

Joaquim Francisco de Moraes, interno; approvado simplesmente.

Alfredo Abdon de Loyola, meio pensionista; approvado com distincção.

Livino Augusto de Hollanda Chacon, idem; approvado plenamente.

Francisco Zacarias de Moraes, externo; idem, idem, só fez exame de francez.

Alfredo Lopes Guimarães, idem; approvado com distincção, só fez exame de inglez.

No 3º anno do estadio, que consta de latim, inglez, geographia antiga, arithmetica e algebra, os seguintes:

Francisco de Paula Cavalcanti Lacerda de Almeida, interno; approvado com distincção.

Herculano Cavalcanti Bandeira de Mello, idem; approvado plenamente.

Antonio Alexandrino Ribeiro Lima, idem; approvado simplesmente.

Francisco de Barros Wanderley Lins, idem; idem.

Os alumnos que frequentaram o 4º e 5º anno de estadio, segundo o praticam sempre, não se quizeram sugeitar aos exames, porque os vão fazer no Collegio das Artes, onde os daquelle estabelecimento não são aceitos, com sensivel prejuizo seu.

— Pessoa fidedigna chegada do termo de Flôres dá as seguintes noticias:

Ha poucos dias fôra naquelle termo apunhalado mortalmente um pobre homem, morador no Sacco dos Bois, por um guarda-costa de Silverio Pereira, filho do finado José Antonio Pereira.

Nenhuma diligencia se havia feito ainda por parte da policia no sentido de ser capturado o criminoso, que aliás não procurava occultar-se.

Diz tambem o nosso informante, que naquelles mesmos dias, indo o subdelegado Isidoro Mascarenhas ao lugar do Estreito, acompanhado de seu ordenança, ao chegar a casa de Theobaldo de tal, um filho deste, pensando que ia ser recrutado, deitou a correr: o subdelegado seguio-o immediatamente, e depois de um longo trajecto consta que mandára fazer fogo no rapaz, de que não se sabe se lhe resultou a morte, por que o caso se conservava na sombra de mysterio.

Não garantimos a veracidade destes factos, mas em todo o caso merecem as averiguações da autoridade superior, que deve velar na segurança dos cidadãos.

Os conservadores de Villa Bella e Flôres, subsistindo as mesmas causas que os fizeram abandonar as eleições de agosto, se abstiveram de tomar parte na de senador.

Na freguezia de Ingazeira, porém, se apresentaram com grande esforço os conservadores, e lá ficaram disputando vigorosamente a eleição.

Haviam sido mandadas de Flôres 27 praças de linha, sob o commando do alferes Julio, que tem tido naquella comarca procedimento moderado e prudente.

— Lista dos eleitores da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

Dr. Domingos de Souza Leão.
Tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.
Major José Francisco de Souza Leão.
Major Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Capitão Manoel Pires Ferreira.
Commendador João Coelho da Silva.
Commendador Antonio de Souza Leão.
Irinéo Coelho da Silva.
Dr. João Augusto de Souza Lobo.
Dr. Fernando de Sá Albuquerque.
Dr. Felippe de Souza Leão.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Capitão Antonio Pereira da Camara Lima.
Tenente-coronel João Manoel Carneiro de Lacerda.
Commendador José Francisco Pereira da Silva.
Vigario Manoel Esperidião Muniz.
Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
Tenente Jovino Coelho da Silva.
Capitão Joaquim Pereira Vianna.
Capitão José Maximino Pereira Vianna.
Capitão Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente José Fernandes Monteiro.
Manoel Floduardo Mendes Lins.
Vicente de Araujo Pinheiro.
Manoel Mendes Carneiro Leão.
Tertuliano Carneiro da Cunha Albuquerque.

— Lista dos eleitores da freguezia de Una:

Coronel Manoel Xavier Paes Barretto 844
Tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins 841
Major Paulo de Amorim Salgado Junior 838
Engenheiro Henrique Augusto Milet. 835
Proprietario Domingos M. Pereira Monteiro 833
Capitão José Felippe de Barros Cavalcanti 829
Padre João Carlos Cavalcante de Albuquerque 827
Capitão Manoel Vicente de H. Cavalcanti 824
Capitão Manoel da Costa Guimarães 821
Proprietario Leandro C. da Silva Guimarães 812
Proprietario Luiz Bandeira de Mello 809
Agricultor Joaquim do Nascimento C. de Albuquerque 804
Padre Jacintho Affonso de Mello 799
Major Ignacio Alves da Silva Santos 797
Proprietario Antonio Velloso de Albuquerque 796
Proprietario João Vieira Fialho 793
Agricultor Ignacio Cavalcanti de Mello 789
Agricultor Francisco Luiz Gomes de Almeida 785
Agricultor Antonio Francisco de Lira 783
Negociante João de Oliveira Uchôa 780
Agricultor Herculano T. da Silva Guimarães 778
Proprietario Raimundo de Freitas Padilha 774
Typographo Celestino D. Paes de Albuquerque 769
Agricultor Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque 763
Agricultor Francisco de Paula Cavalcanti 761
Agricultor Antonio Luiz de Oliveira 758
Agricultor Emygidio Camillo Pessoa de Mello 752
Negociante Constantino G. da Silva 747
Agricultor Manoel Balbino da Silva 743
Negociante Bernardino Alves Maximo 740
Agricultor João Avelino da Silva 739
Agricultor Manoel Antonio da Silva 730
Empregado José Florencio Cavalcanti 717

— Noticiam-nos o seguinte:

« Domingo festeja-se com toda a solemnidade, em sua igreja, em Olinda, a Senhora do Guadelupe.

« Ora no *Evangelho* o Rvd. José Esteves Vianna, que em nosso pulpito já tem uma reputação firmada, como por vezes o temos declarado; no *Te-Deum*, o Rvd. João Francisco de Sá, o qual não tem ficado aquem do juizo favoravel, que delle temos feito nas diversas vezes que o temos ouvido. »

— Continuando hontem o concurso da thesouraria, foi dada a prova escripta de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas theorias com applicação ao thesouro.

Examina o Sr. Dr. A. Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

— Remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*,—Dignando-se sempre Vmc. aceitar as reclamações que desejamos fazer por seu intermedio; rogamos que lembre aos Srs. fiscaes, a necessidade que ha de acabar-se com a inconveniencia da immensidade de cães, que andam pelas ruas da cidade, quando hoje o sol é tão intenso, de modo que com facilidade se tornam hydrophobicos, como tem acontecido nestes ultimos dias na freguezia dos Afogados.

« Assim, pois, será conveniente que os Srs. fiscaes que devem prezar mais a vida de uma pessoa do que a de mil cães, não permittam que tenhamos occasião de lamentarmos algum caso funesto que só será evitado diminuindo-se esta raça tão desnecessaria aqui dentro da cidade. »

— De Pão d'Alho dizem-nos o seguinte em data de hontem:

« Nada de novo.

« Ainda tivemos domingo e segunda feira *folguedo de boi*, que *esteve bom*, segundo se disse, e foi muito concorrido, vindo até os *classicos* topadores da Casa-Forte. Deus queira que ainda a policia não se arrependa de permittir esse barbaro *divertimento*.

« Não sei nada mais de importante, andam acima e abaixo os *procuradores* de votos, ou candidatos á *provincial*.

« O verão tem sido fresco, mas ha dias temos tido sol de *rachar*. »

— Damos a carta do nosso collaborador:

« *Compadre*.—Disse-vos, ainda não ha muito tempo, que os *industriosos* tinham feito de Olinda seu pé de castello; que desconfiava por certas coincidencias existir entre elles gente de *gola em pé*, o que não era para levar a mal depois que appareceu a desgraçada lembrança de se mandar jurar bandeira a quanto *engole cavallo* cahia nos alçapões da policia.

Pois bem, o digno subdelegado daquella cidade, tomando em boa conta o que vos referi, poz-se-lhes no encalço até que afinal conseguio manda-los refrescar á cadêa.

As minhas desconfianças se realisaram em parte, porque no meio daquella rapaziada folgazã surdio um desertor tão bem fallante, que poz em pratos limpos a historia das ratonerias, bem apezar dos seus dignos companheiros.

Foi um importante serviço prestado por aquella autoridade aos moradores de Olinda, e embora, fazendo-o, cumprisse sua obrigação, manda a justiça que louve seu zelo e actividade, mostrando em occasião de tão minguados recursos, para quanto seria capaz se outros fossem elles.

E' assim que a autoridade se recommenda á estima dos seus concidadãos, e jamais deixando de cumprir com os seus deveres. E o cumprimento do dever neste caso importa a paz das familias, tira-das de sustos e assegurar á todos tranquillidade.

Tome agora a justiça o penoso trabalho de ajustar contas á esses meliros, fazendo que d'aqui por diante se empreguem em melhor vida, deixando essa de sustos que tinham adoptado.

Podem ainda regenerar-se, e á justiça deverão um dia essa importante transformação em seu proprio beneficio, e da sociedade.

— Agita-se agora aqui uma importante questão de direito, que vai pondo os miolos dos nossos fuvarruvias em caldo de macarrão.

Pergunta-se:

O presidente do tribunal do commercio póde nomear solicitadores especiaes para o fôro commercial?

Uns dizem — sim, — outros — não, — estes fundamentam sua negativa em argumentos de combinação de disposições legislativas; aquelles tiram a razão da affirmativa da igualdade de cathegoria do presidente da relação, e do do tribunal do commercio.

Os ultimos dizem, que o aviso de 11 de junho de 1855 nega a este funccionario a concessão daquelles provimentos, de competencia dos presidentes de relações em vista do decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844.

Os primeiros respondem, que o aviso citado não esta *philosophado*, pois quem póde decidir aggravos, e tem voto de desempate nas questões commerciaes, póde com maioria de razão nomear solicitadores!

Se eu fôra pessoa de *provarás* acceitava, apezar daquelles antidiluvianos *protestes necessarios* que tanto arredondam os papeis forenses, o convite que fazem os que opinam pela negativa para ajuda-los a destrinchar esse dente de coelho, cuja conclusão não parece favoravel aos adversarios.

Com tudo, podendo lêr o codigo commercial, o qual por não ser patrimonio de ninguem vende-o ahi o Antoninho Popular por uns esfrangalhados dez tostões, encontrei o seguinte no art. 704 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850:

« Além de advogados nomearão sempre as partes procurador judicial, que será sempre *um* dos sollicitadores do *juizo*, etc.

Mas que *juizo* será esse? perguntar-me-heis.—Respondo: que o geral, onde ha numero limitado de sollicitadores nomeados pelo presidente da relação, precedendo exame de sufficiencia.

Ora, se assim é, e parece estar confirmado por aquelle artigo do regulamento, pois que ao tempo da sua publicação não existiam outros sollicitadores senão os de numero, providos pelos presidentes das relações; é claro que, além desses, não se poder admittir outros de differente nomeação, nem se ampliar o seu numero, cuja multiplicação não é permittida.

Esta argumentação é ainda auxiliada pelas disposições dos arts. 55 e 56 do decreto n. 696 de 5 de setembro de 1860, que dizem:

« Em cada um dos tribunaes do commercio para o exercicio da respectiva jurisdicção, além dos empregados existentes, que serão communs na parte judiciaria e administrativa, haverá:

« Dous escrivães de appellações e aggravos.

« Dous continuos.

« Dous officiaes de justiça.

« Os continuos e officiaes de justiça terão as mesmas funcções, que aos das relações incumbe o regulamento respectivo, e serão nomeados pelos presidentes. »

D'aqui se vê quanto é verdadeira aquella argumentação, pois a ser admissivel um maior numero de sollicitadores, além dos do *juizo*, e com especialidade para o commercial, era esta a secção propria para o legislador commetter aos presidentes dos tribunaes do commercio a attribuição de os poder nomear, como o fez com outros empregados, á quem lhes quiz dar esse poder. Portanto não se lhes permittindo taes nomeações, e ao contrario sendo ellas da competencia dos presidentes das relações em virtude daquelle decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844, segue-se que o seu numero não póde ser ampliado por acto dos presidentes dos tribunaes do commercio, como ainda foi explicado pelo aviso de 11 de junho de 1850.

Parece-me, pois, competente, que os que negam tem mais razão do que os que affirmam. No entretanto o Exm. conselheiro presidente do tribunal do commercio desta capital não só entende que lhe cabe a attribuição de nomear sollicitadores, como a de negar que os provisionados pelo Exm. conselheiro presidente do tribunal da relação sollicitem com o titulo de sua sufficiencia independente de novo exame.

Mas elle que assim o entende, sendo tão versado na legislação do paiz, e possuindo grande somma de conhecimentos de direito, é porque o póde fazer. No entretanto ouçamos tambem o que dizem os advogados a tal respeito, os quaes por suas luzes podem concorrer poderosamente para a dissipação de duvidas, que vão produzindo conflictos em pura perda dos interesses publicos e particulares. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 12 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco Gomes, pardo, vindo de Nazareth, como suspeito de ser desertor do exercito.

Á ordem do subdelegado do Recife, Manoel Martins da Silva, portuguez, por desobediencia; Antonio Francisco, branco, Damião Gonçalves Pacheco, pardo, ambos para averiguações policiaes.

Á ordem do de Santo Antonio, Joaquim Antonio da Silveira, semi-branco, Luiz Antonio do Nascimento, pardo, ambos tambem para averiguações policiaes; Pedro, pardo, escravo de Albino da Silva Leal, Catharina, africana, escrava de João Antonio Macedo, á requerimento do respectivo senhor.

Á ordem do da Boa-Vista, David Gomes da Silva, pardo, por jogos prohibidos; os crioulos Sabino João Climaco da Silva, por suspeito em crime de morte, Pedro de Almeida Pinto, para averiguação.

Á ordem do da Capunga, Leonardo José Gomes, pardo, por briga.

Á ordem do da Varzea, João Virginio, pardo, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de novembro de 1863:

Existiam . . . 351 presos.
Entraram . . . 13 »
Sahiram . . . 6 »
Existem 358

A saber:

Nacionaes . . . 255 presos.
Estrangeiros . 25 »
Mulheres . . . 10 »
Estrangeiras . 3 »
Escravos . . . 60 »
Escravas . . . 5 »
358

Alimentados á custa dos cofres publicos . 139

Movimento da enfermaria do dia 12 de novembro corrente:

Teve baixa:

Antonio Xisto Gogominho; panarisso.

Tiveram alta:

José Caetano dos Santos.
Dionizio Severino Gomes.
Manoel ou André Ferreira da Silva.
Simão Ferreira Martyr.
Manoel Pereira da Silva.
Manoel Roberto da Paixão.
Hermelinda Maria da Conceição.
José Ferreira Pinto.
Joronimo Ferreira de Albuquerque.
Verediano (escravo) sentenciado.
Manoel (escravo) de Frederico de Almeida.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos de um jornal francez os seguintes emblemas e symbolos religiosos:

A aguia—emblema de S. João Evangelista.

A barca—emblema da igreja.

O boi—emblema de S. Lucas.

A bolsa—attributo de S. João de Deos e de Santa Isabel da Hungria.

A garrafa—attributo de Santos Cosme e Damião, medicos.

O cordeiro—attributo do bom Pastor.

O cadeiado—symbolo do segredo da confissão, attributo de S. João Nepomuceno.

De varios ideologos francezes traduzimos os seguintes pensamentos:

A piedade christãa aniquila o *eu humano*, e a civilidade humana occulta-o e supprime-o.

Quando se corre após o espirito, apanha-se a estulticia.

A zombaria é um discurso em favor do espirito e contra o bom natural de quem a pratica.

O amor proprio lisongea-se com as homenagens, o orgulho dispensa-as, a vaidade as publica.

A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo.

Os grandes pensamentos nascem do coração.

A zombaria é de ordinario a indigencia do espirito.

O bom senso é mais uma qualidade do caracter do que do espirito.

E' uma grande miseria não ter-se bastante espirito para bem fallar, nem sufficiente juizo para calar.

Da *Esperança do Povo*, de Nantes, traduzimos o que segue:

Chego agora de Vicovaro, e escrevo sob a viva impressão que esta peregrinação produzio em mim.

Já sabeis da existencia do milagre de Vicovaro.

Viu-se a Madona fechar e abrir os olhos, mudar de côr e de expressão.

Muitos observaram que o movimento dos olhos era horisontal, acreditando por isso que a Madona os olhava.

O quadro é uma magnifica pintura, que pertence desde tempo immemorial á familia Bologneti Ceuci. Em 1796, produzio-se o prodigio verificado a 22 de julho, e neste mesmo mez recomeçou em 1863.

Da primeira vez não se produzio senão por alguns dias; desta vez tem sido sem interrupção até agora.

O bispo de Tevali, que está incumbido de informar sobre o facto, disse, que não tinha a menor duvida, e que as numerosas curas, todos os dias obtidas, provam a authenticidade do milagre.

Um caderno cheio de assignaturas, abona as declarações dos que viram e acreditam.

Affluem os peregrinos de todos os lados.

Collocando-me á alguns passos do quadro, que contemplava com uma viva emoção, perguntei á um camponez, que estava ao meu lado, se não via o milagre: elle abanou a cabeça, olhou mais fixamente ainda, dizendo-me:

— Quando a Madona faz o seu milagre, é sempre completo.

Vi um pobre cego beijar o chão na egreja desde a porta até ao altar.

Não se póde fazer idéa dos lamentos, suspiros e rogos de toda esta gente.

Quasi todo o batalhão de zuavos fez esta peregrinação, que está á 14 ou 15 leguas de Frascati.

Muitos viram o milagre, outros não tiveram a mesma felicidade, porém todos foram testemunhas de curas miraculosas.

Pelo que me respeita á mim, não posso dizer senão uma cousa, e é que não vi o milagre dos olhos; mas o que eu e mais companheiros de viagem podemos assegurar, é a mudança de expressão na physionomia.

Não fallo na mudança de côr, porque essa póde até certo ponto explicar-se por um effeito de luz.

Porém, repito, a mudança de expressão é extraordinaria, sendo ás vezes tão triste que faz chorar; porém o rosto da Virgem offerece sempre a expressão de negativa a mais fervente.

O quadro é muito bello.

Não se conhece o autor, mas é de certo obra de grande mestre.

Ainda mais uma vez o repito, qualquer que seja o merito do quadro, o que se sente vendo-o, não se assemelha em nada ao que uma pintura ordinaria póde fazer sentir.

Está collocado n'um pequeno altar, por diante do altar-mór, de modo que fica completamente isolado.

Monsenhor Talbot, camarista de Sua Santidade, assegura que viu correr lagrimas dos olhos da Madona de Vicovaro.

Noticiam cartas de Londres, que os carmelitas do padre Herman celebraram o primeiro anniversario do seu regresso á Londres no dia da festa de Santa Thereza, tomando posse de uma carta muito maior e muito bem situada.

No dia 8 de setembro um joven sacerdote da diocese de Besançon tomou o habito neste instituto, abandonando o seu paiz para dedicar-se á restauração da ordem dos Carmelitas em Inglaterra.

O padre Herman estabeleceu em Londres a funcção da adoração nocturna ao Santissimo Sacramento, funcção esta de que fôra fundador depois da sua conversão e antes de se fazer religioso; a qual prospera alli consideravelmente.

Pede-se-nos a seguinte publicação:

O QUE É UM POETA?

E' um homem que vive de perfumes,
Desenhando o festil da cozinheira,
Namorando o luar e as estrellas...
Nas calçadas chorando a quebradeira.

Si nas horas do tedio gordo frade
Por enfado deseja ouvir-lhe a rima,
Vale um soldo o poéta nesse dia,
Orgulhoso de si, visita a prima.

Neste mundo doirado, positivo,
Um poéta não vale uma fumaça,
Seboso taberneiro endinheirado
Nem sequér o attende quando passa!

E' um pobre diabo que vagueia
Sem norte, e rumo descobrir um dia;
Imitando o gorgeio dos canarios,
Pobre alma! não tem uma alegria.

Se gorducha aldeiãa atoleimada
Do pallido poéta se enamora,
As moçolas já gastas da cidade
Lhe affirmam que a paixão não vale u'hora.

Vive assim o poéta, sem um seio
Onde as horas da noite passe vario;
Se até p'ro complemento de si mesmo,
O dinheiro lhe falta p'ro vigario.

Os homens do poder, *os grandes homens*
Nem lhe desdenham compassivo olhar,
E se a alvura lhes mancha das escadas,
Lhe respondem ufanos—vá sonhar!

Eis que vale, o que é um pobre bardo,
Que passeia ao luar pela calçada,
Mil castellos de cartas construindo,
Ancioso esperando a namorada.

Não é nada um poéta, meus senhores,
Mas é homem que diz só o que sente;
A cabeça de um rei não vale o craneo
Em que luz a faisca omnipotente.

Lê-se no *Correio Mercantil*, da côrte:

Madama de Silly, natural da Inglaterra e fallecida em França, deixou no seu testamento a clausula seguinte:

« Lego á rainha de Inglaterra, para ser applicada aos pobres de Londres, lugar do meu nascimento, a somma de 100,000 frs. »

Lord Cowley, embaixador de Inglaterra em França, recebendo de Mr. Marcq, tabellião em Paris, participação deste legado, deu elle conhecimento ao ministro dos negocios estrangeiros, que apresentou á rainha todos os documentos relativos a este negocio.

Depois de conferenciar com o ministro do reino, a quem pertence a administração da dotação real, S. M. deu ordem ao embaixador para proceder como julgasse conveniente, afim de receber a somma legada.

Lord Cowley fez saber ao tabellião que estava prompto a receber o legado; mas Mr. Marcq exigiu procuração authentica, assignada pela rainha e com reconhecimento legal.

Responderam-lhe que a assignatura dos soberanos não precisa ser reconhecida; que a referenda do ministro não era um reconhecimento, mas uma garantia constitucional; que um embaixador, ministro de 1ª classe, tinha nesta qualidade todos os poderes do soberano respectivo, por isso que o representava sem necessidade de procuração especial.

O tabellião informou de tudo os legatarios universaes e testamenteiros. Estes persistiram na sua primeira idéa: queriam não só procuração da rainha, mas tambem a do magistrado competente para receber em Londres as doações feitas aos pobres da cidade.

Exigiam além disto a citação das disposições legislativas que deram a este magistrado a indicada competencia.

A intervenção do magistrado neste negocio tendia a menoscabar o direito da augusta legataria e a dar-lhe um tutor no que tocava ao uso que ella faria do donativo que lhe tinha sido confiado.

Depois de muita contestação, foi a rainha citada para comparecer no dia 2 de julho, ou pessoalmente, ou por seu procurador, no escriptorio do tabellião para receber o legado.

Não davam mesmo á S. Magestade o tempo legal, em proporção com as distancias; assim, no dia 2 de julho, lavrou-se auto de não comparecimento.

Em presença destas difficuldades, que offendiam os direitos dos embaixadores em geral, de qualquer nação que elles fossem, foram consultados os homens de lei em França e Inglaterra, e todos entenderam que, sendo o legado deixado á soberana, a rainha, na sua qualidade particular, não podia intervir neste negocio.

Lord John Russell, em virtude desta consulta, deu ordem a Cowley para intentar nos tribunaes francezes a competente acção, para que se fizesse pagamento do legado nas mãos do embaixador, devendo esta acção ser intentada em nome da soberana da Grã-Bretanha.

Mr. Treitt, advogado, tratou de provar, em principio geral, que o legado fôra deixado á soberana, que o embaixador recebe do seu caracter official o poder necessario para o receber; e acrescenta que o mesmo aconteceria ainda quando o legado tivesse sido deixado á rainha, como pessoa particular.

O tribunal, depois de ter ouvido Mr. Treitt, advogado dos testamenteiros, proferio a sua sentença, decidindo que o conde de Cowley, embaixador da rainha junto á côrte de França, estava, nesta qualidade, investido dos poderes necessarios para receber em nome da soberana o legado sobre que se litigava; que era principio de direito publico que o ministro da 1ª classe não representa unicamente o soberano nos actos officiaes do seu governo para aquelle onde está acreditado, mas que está investido de mandato geral inherente a seu titulo de embaixador para as transacções de direito commum.

O tribunal mandou, portanto, que se entregasse o legado á Sua Magestade, representada por seu embaixador.

A *Nação* publica o seguinte:

O Santo Padre Pio IX mandou dar, por intervenção do seu nuncio na côrte de Madrid, a avultada somma de 20,000 reales para soccorrer os habitantes de Manilha.

A subscripção em favor daquelles infelizes sóbe presentemente a 1,938,341 reales 43 cents.

* * *

O typo-telegrapho do cavalleiro Bonelli vae ser experimentado entre Paris e Leão.

O systema deste intelligente engenheiro permitte que se expeçam impressos muito mais despachos em muito menos tempo que com os apparelhos ordinarios da telegraphia.

O apparelho funcciona entre Manchester e Liverpool ha já um anno, e acaba de ser estabelecido entre estas duas cidades e Londres.

* * *

Ha todos os annos em França exposições regionaes de animaes gordos para talho, applicando o governo em premios uma avultada quantia.

Estavam votados para o anno de 1864, em 7 exposições, uns 141, 810 francos ou réis 25:525$810, que se hão de distribuir em premios, sendo francos 114,925 francos para rezes bovinas, 18,375 para ovinas, e 8,510 francos para os suinos.

* * *

Na quarta-feira 30 do mez findo, das onze horas para a meia noite, foi extrahido no hospital desta cidade (Leiria) pelo habilissimo cirurgião-medico de serviço, o Sr. Joaquim José Vieira da Rosa, uma criança do termo, porém de dimensões mais pequenas do que o ordinario, apresentando tambem duas cabeças destacadas de um tronco unico.

As cabeças tinham as dimensões e configuração apropriadas ao tronco a que estão unidas, tinham todos os orgãos que costumam ter em estado normal, tanto uma como outra, a saber, nariz, olhos, bocca, orelhas, pellos, etc.

São inteiramente separadas e distinctas uma da outra, e apresentavam phisionomias e feições muito semelhantes ou quasi iguaes, se este estado tem lugar no cadaver.

O parto foi de alguma difficuldade, devido ao feto trazer as duas cabeças, difficuldade que foi vencida sómente por applicações manuaes, sem intervenção de instrumento algum cirurgico, de maneira que sahio tal qual como foi creado pela natureza.

O Sr. Rosa quando começou a extracção, já o feto estava morto, porém a mãi não soffreu incommodo algum além dos inherentes a uma parturição difficil, e se acha hoje em plena convalescença.

A autopsia, segundo nos consta, não foi feita, pelo Sr. delegado de saúde resolver que este phenomeno se conservasse inteiro.

Tem-se conservado estes dias exposto na botica do hospital, aonde se acha immergido em alcool.

* * *

Houve em Dusseldorff um curioso congresso dos jogadores de xadrez.

A partida mais interessante foi jogada por Mr. Luiz Paulsen, de 30 annos de idade, e natural de Blomberg, na Westphalia, contra dez jogadores ao mesmo tempo, sem vêr os taboleiros.

A partida durou desde as duas horas e meia da tarde até ás 5 e 1/4 da manhãa seguinte.

Durante estas quinze horas, Mr. Paulsen, só tomou uma chicara de chá e cinco ou seis copos d'agua.

Os jogadores estavam por ordem á roda de uma mesa, para a qual Mr. Paulsen, sentado n'uma cadeira, tinha as costas voltadas.

Seu irmão mais velho designava alto a peça jogada.

Mr. Paulsen perdeu tres partidas e ganhou duas. Cinco não valeram.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 22 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Maia e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo, conforme a camara solicitou em officio de 20 de julho ultimo, a planta que foi organisada para o passeio publico que se pretendia fazer junto ao edificio do Gymnasio.—Inteirada.

Outro do secretario da presidencia, declarando haver o Exm. presidente da provincia mandado declarar á camara que recebeu com o officio n. 50, de 8 do corrente, a copia da acta da apuração geral de votos que a mesma camara ultimamente procedeu para tres deputados á assembléa geral legislativa pelo primeiro districto eleitoral desta provincia.—Inteirada.

Outro do inspector da saúde publica, dizendo, que tendo de apresentar ao Exm. presidente da provincia um relatorio do estado sanitario da mesma, pede á camara lhe remetta um mappa numerico da mortalidade havida nesta capital, pelo cholera-morbus.—Que se officiasse ao administrador do cemiterio publico desta cidade para fornecer.

Outro do juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Antonio Gonçalves de Moraes, communicando ter no dia 26 do mez passado, recebido participação official do segundo juiz de paz do mesmo districto, em que lhe declarava que por incommodos de saúde deixava de continuar no exercicio do mesmo juizado, e inhabilitado por conseguinte de fazer a convocação dos eleitores que teem de formar a mesa para a eleição do 1º de novembro proximo vindouro, e achando-se tambem elle doente, havia passado no mesmo dia o exercicio ao quarto votado; e que preenchendo assim as formalidades da lei, parece-lhe não dever recahir sobre elle responsabilidade alguma; entretanto que hoje recebe (1º do corrente) um officio da camara, acompanhado de outro, por copia, da presidencia, para que o mais breve possivel convoque os eleitores, em vista do que, de novo affirma á camara que não póde fazer semelhante convocação, por isso que os seus incommodos de saúde ainda continuam.—Inteirada, por já se ter providenciado.

Outro do segundo supplente dos juizes de paz do mesmo districto, José Buarque Lisbôa, communicando não poder comparecer no dia 2 de outubro para prestar juramento, como foi chamado por officio do 1º do mesmo, em consequencia de incommodos de saúde que á isso o impede.—Inteirada, por quanto já se acha providenciado.

Duas cartas de participação, remettidas pelo Dr. juiz de direito da primeira vara criminal, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, fazendo sciente á camara de haver absolvido a Manoel Carneiro Leão da quantia de 300$000, e a José Gonçalves da Porciuncula, de outra igual, importancia de multas em que incorreram por falta de comparecimento ás sessões do jury, visto que aquelles multados provaram justo impedimento.—Que se participasse ao procurador.

Um officio do juiz de paz do segundo districto da freguezia do Recife, cidadão José Duarte Cedrim, communicando ter o Exm. presidente da provincia lhe endereçado um exemplar do decreto n. 3,069 de 17 de abril deste anno, regulando o registro dos casamentos, nascimentos e obitos das pessoas que professam religião differente da do estado, e determinando sua execução na parte que lhe toca, houvesse a camara de lhe fornecer os respectivos livros, como determina o citado decreto.—Que se expedisse ordem ao procurador, e se accusasse o recebimento do dito officio, mencionando aquella circumstancia.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento, no qual Praxedes da Silva Gusmão, pede o pagamento da importancia da obra do cemiterio da freguezia do Poço da Panella, por elle feita, visto ter concluido o emboço da sapata do muro; declara ser verdade o que allega o peticionario como verificou, indo examinar a obra em questão.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando o requerimento, em que Antonio José Bittencourt, pede licença para levantar um andar de sobrado sobre a casa terrea que está edificando no seu terreno da esquina da rua da Ponte Velha, lado do sul; diz que nada tem a oppor a pretenção do peticionario, por quanto examinando os alicerces feitos, achou-os com capacidade precisa para sustentarem a obra em questão, mas entende que de conformidade com as posturas deve ser o peticionario obrigado a collocar varandas de sacadas tanto na frente, que dá para a rua da Ponte Velha, como na outra que dá para a rua do caes de Capibaribe.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando tambem o requerimento, no qual Bernardino José Monteiro, pede lhe seja concedido fazer na frente de seu terreno na rua da Caixa d'Agua, lado do sul, uma frente de casa, e 140 palmos de muro, obrigando-se por termo, a dar passagem, sem indemnisação alguma, a todo o tempo que a rua que por ahi tem de ser aberta, for levada a effeito; diz que nada tem que oppor a pretenção do peticionario, visto que a rua em questão ainda está em projecto.—Permittio-se conforme a informação, mandando-se dar a cordeação necessaria.

Outro do solicitador, trazendo ao conhecimento da camara, que o processo de infracção contra João Donelly foi afinal julgado improcedente pelo fundamento de ter a camara reconhecido não ter o réo infringido as posturas, e sendo condemnada nas custas, as quaes contadas importam em 129$600, désse ella ordem para lhe ser entregue dita quantia.—O Sr. Barata pede a palavra, e requer á camara que mande recommendar aos fiscaes que sejam mais escrupulosos no desempenho de seus deveres, afim de que se não reproduzam factos desta ordem, fazendo-se termos de infracção a ésmo para ter a camara de pagar custas que se podiam evitar.—Foi approvado, ordenando-se por fim ao procurador para satisfazer a importancia pedida.

Outro do mesmo, communicando que a execução que Bazilio Alvares de Miranda Varejão, move á camara, pedindo custas vencidas, foi afinal julgada a favor do mesmo Varejão, de cuja decisão elle solicitador appellou para a relação, e já se acha expedida e assignados os trinta dias para a apresentação no tribunal, assim, pois, é necessario, ou tirar traslado, para subirem os originaes para a relação, ou pagar-se as mesmas custas, e subirem independente de traslado.—Que se respondesse ao solicitador, que podendo a execução continuar independente de traslado pague elle as custas devidas, e continúe com a mesma execução, entendendo-se com o procurador, á quem nesta data se expede ordem para entregar-lhe a quantia necessaria.—Neste sentido officiou-se ao procurador.

Outro do fiscal supplente do Recife, dizendo que, cercada como é, aquella freguezia de caes, e sendo os lugares marcados para deposito do lixo, e immundices muito distantes do centro da mesma freguezia, nada se póde conseguir com o diminuto recurso de dous serventes, e com quanto reconhece perfeitamente que a camara não póde fazer a limpeza das ruas como é para desejar; todavia pede que o autorise a admittir mais um servente.—Assim se resolveu.

Outro do mesmo, informando a petição de Pedro Dias dos Santos, em que pede licença para estabelecer uma officina de cutileiro e espingardeiro, na casa n. 33 do caes do Apollo; declara que com quanto o estabelecimento não precise de grande fogo, com tudo o lugar não é dos marcados para taes estabelecimentos.—Concedeu-se.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando a petição, em que Domingos José Ferreira Guimarães, tendo comprado o estabelecimento n. 43 da rua do Rangel, deseja construir no quintal deste uma pequena fornalha, e collocar um taixo para nelle refinar sómente o assucar necessario ao fabrico das massas que pretende expôr á venda em dito estabelecimento; diz que examinando o quintal de que trata o peticionario, observou ter elle trinta e um palmos de comprimento, e trinta e oito de largura, parecendo-lhe que sómente para a collocação de uma pequena fornalha o espaço é sufficiente; todavia a camara que delibere como melhor entender.—Mandou-se remetter á commissão de saúde (Barata de Almeida e Gustavo do Rego.)

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual João Francisco de Azevedo Lima, pede licença para estabelecer na rua da Palma da dita freguezia de Santo Antonio, um jogo da bolla; declara que na prohibição dos jogos, estabelecida no art. 3.º das posturas addicionaes de 31 de maio de 1854, não está comprehendida, o de que se trata, por não ser de parada; e assim o tem a camara entendido, em vista do que não ha inconveniente na permissão pedida, todavia a camara delira conforme entender mais justo.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que Genuino Luiz Nunes, official de espingardeiro e d'outras obras pertencentes ao officio de ferreiro, pede licença para assentar um folles em um terreno ja murado do caes do Ramos; declara que esse terreno é espaçoso, não havendo por isso inconveniente em se conceder a licença pedida.—Deferio-se.

Outro do fiscal de S. José, declarando não lhe ser possivel informar a petição, que devolve, de Antonio Joaquim Salgado, sem que o supplicante indique qual a casa onde pretende estabelecer a padaria que requer.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a petição de Domingos Francisco Reges, na qual pede licença para estabelecer na casa n. 29 da rua da Imperatriz o jogo da bolla; declara não haver embaraço que possa obstar a pretenção do peticionario.—Concedeu-se.

Outros dous do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, remettendo os mappas dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento, desde 12 de setembro ultimo, até 15 do corrente.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo os mappas dos enterramentos, tambem feitos.—Mandou-se remetter ao procurador, e officiar ao administrador que fizesse a remessa dos mappas semanalmente, ou quando muito de quinze em quinze dias, visto como a demora transtornava a escripturação.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento que foi approvado.

« Requeiro que nenhum termo de achada por infracção de posturas sobre edificações, tenha execução no juizo municipal sem que previamente seja a camara sciente delle, afim de que se não repitam os inconvenientes, que se deram com a edificação de João Donelly.—Barata. »

Autorisou-se a commissão de edificações, para que com o engenheiro cordeador examinasse os terrenos que a camara possue, e a respeito delles désse o seu parecer, declarando quaes os necessarios para logradouros publicos, e quaes os desnecessarios para esse fim.

Autorisou-se tambem ao procurador para que não só entendendo-se com Manoel Custodio Peixoto Soares, e Joaquim da Silva Castro, tratasse com elles do ajuste por venda do terreno na rua do Imperador pertencente á camara, que lhes cedeu, e onde com licença da mesma, edificaram dous armazens, e bem assim com os proprietarios de dous sobrados na rua dos Martyrios, junto a igreja do mesmo nome, entre os quaes atravessa um becco que se acha tapado, com licença da camara, o qual dá sahida para a rua do Caldereiro, e com ditos proprietarios tratasse o arrendamento, ou venda desse becco, trazendo ao conhecimento da mesma camara todo o occorrido.

O Sr. Rego Maria declarou ter autorisado ao administrador do cemiterio desta cidade para mandar pintar não só a capella do estabelecimento, como as casas dos empregados e o gradamte sobre o muro.—Approvou-se essa deliberação, e mandou-se communicar ao procurador.

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira de Faria, Antonio Joaquim Salgado, (2) Antonio Moreira de Mendonça, Agostinho José dos Prazeres, Dionisio Ferreira Cavalcante, Domingos Rodrigues de Andrade, Francisco Botelho de Andrade, Guilherme Augusto de Athayde, José Gaspar Pestana, a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia Joaquim Raphael de Lima, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Lins, D. Josepha Guilhermina de Mesquita Leite, Jeronymo Francisco Ferreira, José Antunes Guimarães, Pedro Manrer & C., Pedro de Alcantara, e viuva de Manoel Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, secretario o subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego Albuquerque.—Rego.—Mello.—Gameiro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 12 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Alfredo & Matheus, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresentam.—Registre-se.

Outro de Rabe Schamettau & C., pedindo o registro de uma procuração que apresentam. — O mesmo despacho.

Outro de Rezende & C., pedindo o registro da nomeação de administrador do armazem alfandegado no caes do Forte do Mattos, passada por José Jacome Tasso.—Ajuntem procuração dos proprietarios e requeiram o titulo.

Outro de Rabe & Schamettau, depositario da massa de José Antonio Moreira Dias, reclamando da tabella que marca a porcentagem dos curadores, depositarios e administradores de massas fallidas. — Estando organisada a tabella não ha que deferir.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Campos & Lima — O tribunal mandou juntar certidão da lista dos credores, extrahida dos autos da fallencia.

Outro de Francisco Ferreira Borges, gerente da companhia Pernambucana, pedindo o registro da carta imperial que ajunta approvando os novos estatutos da companhia. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSAO JUDICIARIA EM 12 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Gitirana e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se e foi assignado o accordão proferido na sessão de 9 do corrente, na appellação entre partes:

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, D. Anna de Souza e Silva.

JULGAMENTOS.

Appellante, Victorino Teixeira Leite; appellado, José Dias da Silva.

Pendente de embargos

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Guimarães & Oliveira; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Sorteado o Sr. deputado Lemos, que jurou suspeição; foram sorteados os Srs. deputados Rego e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada, com voto do Sr. presidente.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Barroca & Medeiros.

Sorteados os Srs. deputados Rego, Rosa e Malveira, juraram todos suspeição; e officiou-se a dous supplentes.

Appellantes, Santos Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa fallida de Caminha & Filhos; appellado, Francisco da Rocha Passos Lins.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e outros; appellado, David William Bowman.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Confirmou-se a sentença appellada.

Appellante, Lourenço Puggi; appellados, Schafheitlin & C.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.

Foi adiado o julgamento a pedido do Sr. Malveira.

Appellante, Antonio Gomes Pereira; appellado, Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Reformou-se a sentença appellada.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, Rabbe Schametteau & C.; appellada, D. Maria Rita da Cruz Neves.

Appellante, D. Maria Francisca de Souza Ramos; appellados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Appellante, Henrique Ehrick; appellados, os curadores do mesmo.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, João Francisco Ferreira da Silva Braga; appellado, Alipio Annes da Silva Freire.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.

Appellantes, os curadores de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Francisco Barrote.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, N. O. Bieber & C.; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellantes, Francisco de Salles de Andrade Luna e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Guimarães.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravo de instrumento interposto do juizo municipal e commercio de Ipojuca.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggravado, Francisco Antonio de Oliveira.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Aggravo interposto do juizo especial.

Aggravante, D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos; aggravado, José Guilherme Guimarães.

Deu provimento.

Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão á 3 horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Vou pela terceira vez perante o respeitavel publico desta cidade encommoda-lo com estas quatro linhas para levar ao conhecimento de tão respeitavel publico, para que fique verdadeiramente sciente que ninguem poderá fazer negocio algum com propriedades ou escravos pertencentes ao Sr. Antonio Carpinteiro da Silva, por se a[illegible] estas propriedades e cinco escravos, judicia[illegible] embargados e arestados em deposito geral por [illegible] Antonio Carpinteiro da Silva e estou espe[illegible] do mesmo João Carpinteiro, que venha da Europa para lhe intentar outra nova acção além da que está em juizo, por tanto o publico fique sciente do que acima fica relaccionado, e peço me desculpe os immensos erros ahi escriptos, até outra vez se a occasião exigir.

Sou de Vmc. etc.

Recife, 11 de novembro de 1863.

Bento Antonio Carpinteiro da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Para que o meu silencio não seja tomado como acquiescencia á historia ultimamente contada pelo Sr. Dr. Feitosa no seu *Progressista*, quanto a parte em que está envolvido o meu nome, declaro que nada respondo por não me parecer ainda conveniente fazer o historico da parte que tive na formação da liga em Pernambuco.

Aproveito o ensejo para declarar ao meu illustre *collega* dos communicados do *Jornal do Recife*, que tenho recebido tranquillo todo o ridiculo, com que ha querido fulminar-me; e se o deixo em paz por

MUTILADO

agora, é tambem por não entender chegada a opportunidade de romper o véo com que procura incobrir-se, embora seja para mim muito transparente qualquer véo, de que use o sabio apologista das glorias do grande Napoleão.

12 – novembro—1863.

Dr. Aprigio Guimarães.

Senhores eleitores do primeiro districto.

A obra que prometteu ser de salvamento e regeneração desta terra desgraçada, n'um momento se desconjunta e se some.

O povo que acodio em tropel a libertar-se da olygarchia passada, dá as costas aos fementidos e os deixa sós.

Cantaram-se hosanas, sem ter havido triumpho, fizeram-se festas á liberdade futura. E a liberdade foi a imposição dos preceitos dos senhores, a obediencia passiva, erigida em doutrina pelos homens que vinham restaurar a liberdade ; a corrupção, o emprego de todos os meios immoraes foram como nunca sem rebuço nem pudor.

Constituiram-vos eleitores para restaurar a liberdade, e curar pelos vossos escolhidos de tantas miserias que nos affligem, já quizeram fazer de vós instrumentos de suas vontades, caprichos e ambições.

Não podia a obra nefanda durar muito : vieste com todo o povo em nome da liberdade, não podieis sustentar por mais tempo a mais impudica olygarchia.

Não foram os livres que triumpharam : não houvera combate nem victoria : foram os senhores que brigaram por ciumes de precedencia, e os mais fracos chamaram o povo a sustenta-los em seus postos, a eleva-los ás maiores alturas a que visavam em sua ambição.

Um partido livre sobe sómente por si, por seu esforço e heroismo. Não é quartoze annos de soffrimento que o devia enfraquecer e abater.

N'um povo de sentimentos livres não ha partido que se abata fóra do poder ; a adversidade e o martyrio dão força, e a força dá o triumpho.

Os senhores vieram ao povo maldizendo o dominio dos senhores mais altos : a palavra liberdade pareceu o baptismo com que se regeneravam os seus maiores inimigos e perseguidores para abraça-los.

Foi palavra mentirosa, que elles não vieram abraçar o povo como irmãos, vieram desde o principio pôr-se a sua dianteira, e dirigi-lo.

Se fôra sincera a revolta contra o predominio, puderam ligar-se como irmãos, e acompanhar os livres em seus sentimentos e idéas ; mas *montados* logo disseram que nos davam a mão, nos vinham elevar como favor, que o povo por si só nada podia fazer.

E então seguiram ao povo, nem seus sentimentos, nem idéas : vieram dirigi-lo e manda-lo.

Trouxeram a escola dos antigos senhores de que foram subalternos, e o praticaram com o mais impudico descaramento e excesso.

Ninguem sabe ainda em que consistio a restauração da liberdade, por que em tudo se vê o mando, e onde não se póde mandar ; o emprego dos mais inauditos meios de corrupção.

A eleição foi uma chapa, não havendo inimigos a combater, o directorio um instrumento dos antigos senhores que nos vieram dar, não a mão, mas o pé ; quizeram fazer dos eleitores instrumentos, e os illudiram, e disseram que era preciso submetter-se a sua vontade para salvação da liberdade.

A liberdade consistia na obediencia, e não no livre arbitrio dos eleitores.

Outra liberdade não nos podiam dar os mais ousados e ambiciosos senhores, que não vieram modificados seguir os livres, mas por manhas e siladas dirigi-los

Tendo tomado boa parte como já o disse, nessa união dos senhores aos livres, não quizera que aquelles nos viessem dominar. Fiz esforços o quanto pouco em mim cabia, para que elles, tomando o seu lugar, recebessem o santo e nos seguissem, ou ao menos seguissemos de commum accordo.

Venceu a incidia e a silada : os senhores ficaram sempre senhores, e desde os primeiros dias da liga, retirei-me della e combati-a, prevendo o resultado que agora é.

Os que agora conhecem a armadilha, quasi todo o povo, me justificam do que me accusaram.

E agora ha quem me pergunte o que eu sou, que partido sigo, ou idéas, agora quando peço os vossos sufragios para uma cadeira na provincial.

Sou o que sempre tenho sido ; estou no lugar que tenho sempre occupado ; estou na opposição, combatendo no quanto em mim cabe, a todos os vicios, a todo o arbitrio, a toda a mentira, a toda a corrupção do poder.

Sou o mesmo que já vos mereceu e a todo o povo tantas sympathias naquelles dias, em que me fizeram a honra de ouvir com attenção na assembléa provincial.

Sou ainda o mesmo.

Recife 11 de novembro de 1863.

Affonso de Albuquerque Mello.

Agua florida de Murray & Lanman.

(Extrahido do *Daily Times.*)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores, consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa ápóz de si um cheiro, por certo mui pouco agradavel, porém, aquelle que é obtido mediante a distillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçôa pelo contacto do ar e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, á não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11	138:977$889
Idem do dia 12	23:693$001
	162:670$890

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	14	
« « com generos...	51	
		65
Volumes sahidos com fazendas...	80	
« « com generos...	729	
		809

Descarregam no dia 13 de novembro.

Patacho americano—*Rid Wing* farinha.

Brigue inglez—*Victoria*—farinha.

Importação.

Patacho americano *Red Wing*, entrado de Baltimore, consignado á Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte;

1.670 barricas e 200 meias ditas com farinha de trigo, 100 barris banha de porco, 83 saccos farelo : aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11	10:805$864
Idem do dia 12	1:392$281
	12:197$145

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11	13:488$912
Idem do dia 12	883$209
	14:372$181

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Terra-Nova—38 dias, brigue inglez *Henrietta*, de 175 toneladas, capitão I. E. Hartery, equipagem 10, carga 2,646 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—37 dias, brigue oriental *Protegido*, de 227 toneladas, capitão João da Silva Moraes, equipagem 9, carga 9,880 alqueires de farinha de mandioca : a Almeida Gomes.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahyba—brigue inglez *Hetty Ellen*, capitão Davis ; em lastro.

EDITAES.

O Dr. José Nicoláo Regueira Costa, juiz de direito da comarca de Olinda, por S. M. Imperial e Constitucional que Deus guarde, etc.

Faço saber que durante os trabalhos da segunda sessão ordinaria do jury desta anno, que sob a minha presidencia teve ultimamente lugar neste termo, foram assiduos os senhores juizes de facto seguintes :

José Figueira Curado.
Francisco das Chagas Pacheco.
Francisco das Chagas Salgueiro.
Candido Eustaquio Cesar de Mello.
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.
Miguel Joaquim Barbosa Fonseca da Carvalho.
João Francisco da Lapa.
Miguel Carlos de Faria.
Mathias José da Lapa.
Alexandre José Dornellas.
Braz Machado Pimental.
Marcolino Dias de Araujo.
João Baptista da Silva Manguinho.
José Elias de Vasconcellos.
Jacintho Soares Botelho.
Theotonio Jesuino de Oliveira Roselles.
Antonio de Allemão Cysneiro.
Pedro Simião da Silva Braga.
João Xavier de Mello.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
Manoel Victor de Luna Freire.
Theodoro Ferreira de Andrade.
Carlos Martins de Almeida.
Melquiades Antunes de Almeida.
João Nunes da Silva.
Manoel Antonio de Torres.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Trajano Felippe Nereo de Barcellos.
Vicente José de Carvalho.
Manoel Dionizio Gomes do Rego.
José Joaquim de Carvalho Cerqueira.
Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Manoel Clemente de Almeida.
Evaristo Vieira Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Jeronymo Carneiro Borges da Fonseca.
Vicente Ferrer da Silva Braga.
Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.
Joaquim Rabello Pessoa.
Dr. Vicente Cyrillo Marinho.
Manoel Nunes de Mello.
Manoel Zacarias da Silva Braga.
Felippe Manoel de Christo Leal.
Joaquim da Motta e Silva.
Antonio Ferreira Lobo.

Tendo sido multado na quantia de 100$ o juiz de facto José Joaquim de Lima Junior, e na de 110$ o juiz de facto Felix Alves de Oliveira, por não terem comparecido e nem mandado escusa legitima.

E para constar mandei lavrar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello do juizo, ou valha sem elle, excausa, aos 3 de novembro de 1863.

Eu, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão interino do jury o subscrevi

José Nicoláo Regueira Costa, valha sem sello excausa.—Regueira Costa.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de de Christo, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde ete.

Tendo em attenção o officio que sob data de 26 de outubro do corrente anno, me foi endereçado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação, recommendo aos escrivães e tabelliães da comarca, que por actos do exercicio de suas funcções não exijam nem por modo algum recebam das partes salarios indevidos, devendo os referidos serventuarios tomar como exacto regulador o regimento que baixou com o decreto de 5 de março de 1855. A inobservancia deste preceito que alias é de esperar seja religiosamente obedecido pela classe a quem se refere, seguir-se-ha restricta responsabilidade que farei effectiva.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente que será affixado na porta da casa das audiencias e publicado pela imprensa.

Recife, 3 de novembro de 1863.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe.

Devendo reunir-se a assembléa geral dos accionistas para deliberar sobre as contas do semestre findo e a alteração que convem fazer-se nos novos estatutos relativamente ao fundo de reserva, convida-se aos mesmos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1863.

O secretario,

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco 10 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narcisa, a qual diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, sendo dita preta aprehendida no engenho Serra, da freguezia do Cabo ; quem fôr seu senhor, provando, lhe será entregue.

O subdelegado

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos segnintes :

Para o arsenal de guerra.

Latão em lençol de 16 á 18 libras—chapas 6, cobre em dito de 7 ditas—chapas 6, cobre velho, arrobas 20, ferro sueco em barra de 3 pollegadas quintaes 10, dito de 4 pollegadas quintaes 10, ferro em lençol de 3 á 3 1|2 arroba cada um 4.

Para o 10º batalhão de infanteria addido ao 2º da mesma arma.

Bonets de panno verde 5, enxergões 10, mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de novembro de 1893.

Antonio Pedro de Sá Barreto.
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
1º secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

Vidros crystaes de bocca larga de 10 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 8 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 6 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 4 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 2 libras 24, vidros de bocca estreita de meia onça 24, vidros de bocca estreita de 2 oitavas 24 ; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação

Segunda-feira 16 do corrente mez de novembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se ha de arrematar por execução de Antonio Luiz dos Santos, cessionario do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, os escravos seguintes pertencentes a herança de finado José Fernando da Cruz :

Abrahão pardo de 14 annos avaliado por	800$000
José cabra de 10 annos avaliado por	700$000
Ivo cabra de 10 annos avaliado por	700$000
João crioulo de 9 annos avaliado por	700$000
Ignacio Fabião crioulo de 15 annos avaliado por	800$000
Endraz crioulo de 17 annos avaliado por	1,100$000
Geraldino crioulo de 12 annos avaliado por	900$000
Vicente crioulo de 12 annos avaliado por	800$000
Severino crioulo de 15 annos avaliado por	800$000
Escolastica crioula de 10 annos avaliada por	550$000
Henriqueta crioula de 15 annos avaliada por	1,000$000
Salustiana crioula de 15 annos avaliada por	800$000
Ignacio Justino crioulo de 15 annos avaliado por	850$000
Ignacia Flora crioula de 15 annos avaliada por	800$000
Duvina crioula de 11 annos avaliada por	800$000
Rosalina crioula de 7 annos avaliada por	450$000
Severiano crioulo de 12 annos avaliado por	800$000
Jucundiana crioula de 7 annos avaliada por	500$000
Vetaliano crioulo de 8 annos avaliado por	550$000
Joanna crioula de 6 annos avaliada por	400$000
Expedicta crioula de 5 annos avaliada por	400$000
Delfina crioula de 5 annos avaliada por	350/000
Lourença crioula de 5 annos avaliada por	350$000
Gertrudes crioula de 7 annos avaliada por	650$000
Augusto crioulo de 3 annos avaliado por	250$000
Ponciana crioula de 2 annos avaliada por	200$000
Ignacia crioula de 15 annos avaliada por	1,000$000

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

1 garrafão com 2 canadas de Accol, 1 arroba de agua raz, meia barrica de alvaiade, alvaiade fino 2 arrobas, amarello francez 8 libras, arame de ferro sortido 2 arrobas, azeite dôce para o serviço da igreja 1 barril de 5.º, broxas de caiar 3 duzias, pennas de aço 3 duzias de caixas, carvão de pedra 1 tonellada, 3 canivetes de aparar pennas, cêra em vellas de 1|2 libra 4 arrobas, colla da Bahia 2 arrobas, colla franceza 1|2 arroba, cordas de embira branca para andaime 600, folhas de flandres dobradas 1 caixa, 1 dita de dita fina, fio de vela 1 arroba, cobre em folha para cobrir rodas da casa de familia 4 arrobas, enxadas portuguezas 200, lençoes de ferro sortido 6, oculo de alcance 2, papel almaço greve 4 resma, dito dito dito pautado 8 resmas, pinceis ssrtidos 24, pennas lapis 4 duzias, lapis de côr para marcar 6, poitas de embira branca 50 peças, pedras de amolar 6, ditas de afiar ferramenta 2, ditas de fuzi para granadeira 500, pennas de ganço das de secretaria 200, pregos caibraes 10 mil, ditos caixaes 10 mil, ditos ripaes 10 mil, ditos de guarnição 2 mil, ditos de meia guarnição 2 mil, ditos francezes de 1 e 1|2 pollegada 16 libras, ditos ditos de 1 pollegada 16 libras, ditos ditos dita de 1|2 pollegada 16 libras, taxas de cobre 16 libras, taboas de louro 8 duzias, trincal 8 libras, secante 16 libras, tinta verde em maça 2 arrobas, verrumas caibraes 2 duzias, ditas caixaes 2 duzias, ditas de guarnição 2 duzias, ditas de meia dita 1 duzia, vermelhão 8 libras, vidros para caixilhos meia caixa, ditos para lampeão de rua meia caixa, vinho branco engarrafado 10 medidas, zarcão 16 libras, 1 sineta para o serviço das respectivas officinas.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DAS

Obras da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Sabbado 14 de novembro de 1863.

Logo que os senhores professores da orchestra tocarem a ouvertura do costume, subirá á scena o drama em tres actos, original portuguez, intitulado,

DOR E AMOR.

Em seguida o Sr. Penante representará a scena-comica de sua producção,

O ESTUDANTE EM QUEBRADEIRA.

Dará fim o espectaculo com a comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Para mais brilhantismo do espectaculo acharse-ha collocada no salão a banda de musica dos menores do arsenal de guerra, a qual tocará bellas peças nos intervallos.

Os bilhetes que restam estão desde já no escriptorio do theatro á disposição do publico.

Começará ás 8 horas.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, desde já agradece a todas as pessoas que se dignaram aceitar bilhetes para o espectaculo do dia sabbado 14 do corrente, no theatro de Santa Isabel, e bem assim a todos aquelles que ainda tenham de o fazer, em beneficio das obras da reedificação de sua pobre igreja.

Uma commissão acompanhada de duas virgens, no fim do drama, se dirigirá aos camarotes á receber o obolo que cada um de seus protectores se dignar offertar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho Regulo.

Segue para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sabe até o dia 22 o hiate *Nicoláo I* : para carga e passageiros, trata se com Parente Vianna & C.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento : para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10. primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos ; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

Transferencia DE *Agencia de leilões.*

Francisco I. Pinto agente de leilões desta praça mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 24 para a rua da Cruz n. 38.

LEILAO DE Queijos flamengos. HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos os mais novos e melhores que ha neste mercado, as quaes serão vendidas em lotes a vontade dos compradores : sexta-feira 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO HOJE.

Sexta-feira 13 do corrente, na rua da Cadeia n. 53, armazem, ás 11 horas.

De uma carroça e boi.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora, á porta do seu armazem, pelo maior preço que se achar, um boi e uma carroça, proprios para carretos de generos da alfandega.

LEILÃO DE 8 cavallos.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos cavallos acima mencionados, sexta-feira 13 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa na cocheira do Sr. Malveira, rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE Um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Senzalla n. 40.

Sabbado 14 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irá a leilão por intervenção do agente Pestana, o sobrado de 2 andares e sotão, sito na rua da Senzala Velha n. 40, pertencente a mesma massa, os Srs. pretendentes queiram examina-la e qualquer informação o agente está prompto a dar.

O leilão terá lugar sabbado 14 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na porta da associação commercial.

LEILAO DE 10 barris com toucinho de Lisboa.

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 10 barris com excellente toucinho de Lisboa recentemente chegado em um ou mais lotes a vontade : segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Moveis, escravos, miudezas, ferragens e perfumarias.

Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer uma rica mobilia de jacarandá tampos de pedra de apurado gosto e qualidade, espelhos, cama de jacarandá, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, candelabres, louça de jantar e de almoço, crystaes etc., tudo de gostos modernos, alguns escravos, diversas miudezas, ferragens e perfumarias afiançando o agente que tudo será vendido pelo maior preço offerecido sem reserva na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar, ás 10 horas em ponto sem falta.

LEILAO DE Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos admininistradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios : uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado ; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos ; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão ; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba ; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba ; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba ; a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra ; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto ; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 40 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos ; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

Quinta-feira 19 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

—A modicidade do preço da assignatura deste DIARIO parece que devera ser uma razão para a pontualidade do respectivo pagamento, escusando assim a esta empreza o trabalho accrescido da solicitação reiterada disto á alguns dos subscriptores. No entretanto tem ella este trabalho, a que se seguem igualmente despezas com os incumbidos da recepção, sem que se ligue importancia á taes esforços para poder bem servir e corresponder aos seus compromissos. Mas esta empreza conta, que se attendendo ao que ahi observa, cessará a impontualidade de que faz menção pelo pagamento prompto da assignatura, da parte d'aquelles que o não tenham feito.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$500 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o piano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

CRIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

— Offerece-se uma ama para engommar ou cozinhar em casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua d'Aguas-Verdes n. 3

Escrava fugida

Fugio no dia 4 do corrente a negra Vicencia, crioula, com os signaes seguintes : estatura e corpo regulares, com um signal de cabello no queixo do lado esquerdo, beiços grossos, andar ligeiro, falla grossa, levou vestido de chita rôxa com flores encarnadas, panno da Costa com listras encarnadas e verdes, costuma andar nos arrabaldes desta cidade, e consta ter sido encontrada em Olinda : quem a pegar, leve-a á rua do Livramento n. 42, loja, que será bem recompensado.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Tendo esta Associação de mandar no domingo 15 do corrente (setimo anniversario de sua installação) celebrar uma missa em honra da Santissima Trindade, sua padroeira, convida aos senhores socios para as 9 horas da manhãa do referido dia comparecerem na igreja de N. S. do Livramento afim de assistirem este acto de religião, depois do qual compareceräo na casa das sessões, onde tera lugar a sessão magna.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 11 de novembro de 1863.

Bernardino Falcão de Souza.
1.º secretario.

— A casa assobradada n. 36 na rua da Alegria, occupada por illustres academicos, breve será desoccupada ; o seu aluguel tem sido o de 40$ mensaes, propria para os mesmos senhores ou familia : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 36.

— Offerece-se um caixeiro que tem alguma pratica de deposito de padaria, mas serve para qualquer serviço e arrumação, tem 18 annos, e é muito fiel : quem o pretender, vá á rua Direita ns. 94 e 95, que achará o proprio.

— O Sr. Dr. João José de Moura Magalhães queira vir á esta typographia, que muito se lhe deseja fallar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

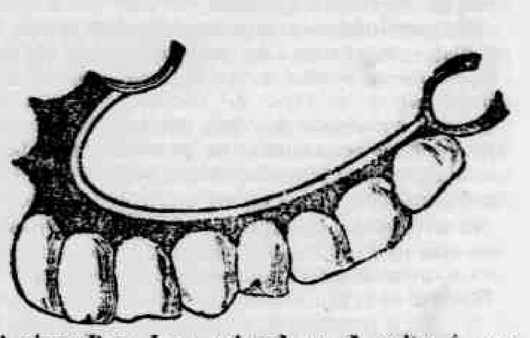
Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraca de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.



A viuva Rosa Jane, achando-se de volta á sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus encommodos de saúde avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata : na rua Augusta n. 45 se dirá quem dá.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade : na Passagem da Magdalena, rua do Bomfim n. 1.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinheira do ordinario de uma casa, e compra na rua : no becco das Barreiras na Boa-Vista n. 2.

Pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de botica : dirija-se á rua Nova n. 18, casa de P. Maurer & C.

— O Sr. thesoureiro da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio venha receber do abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro dos bens do fallecido Manoel do Livramento Silva Mello, as alfaias pertencentes a S. Domingos de Gusmão, que estavam extraviadas, do contrario serão ellas recolhidas ao deposito publico.

— Precisa-se de uma ama para engommar : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— O Sr. José Lopes das Neves deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 11 do corrente. Recife 12 de novembro de 1863.

Silva Bastos & C.

— Const. Noppel vai para a Bahia.

AMA

Precisa-se de uma ama : na rua da Roda n. 54.

— Está chegando a safra do cajú, ensina-se a fazer o vinho de cajú, um processo muito facil, pelo modico preço de 5$: no becco da Bomba numero 5.

— Maria Candida Bandeira de Magalhães tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e com especialidade ás pessoas que se dignarem confiar-lhe o ensino de suas filhas, que mudou o seu estabelecimento de educação que funccionava na rua larga do Rosario n. 16, para a rua do Cabugá n. 5, segundo andar, com entrada pela rua das Larangeiras, aonde continúa a receber alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas. Neste estabelecimento ensinam-se as seguintes materias : primeiras letras, grammatica portugueza, arithmetica até as operações decimaes, musica, desenho, costura chãa, labyrintho, bordados de branco, marca a matiz, ouro e flores de lãa.

— Precisa-se de dous amassadores, um que se sujeite a vender pão na rua : a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria do Sr. Manoel A. de Jesus.

— Roga-se ao Sr. academico Moura Magalhães queira annunciar sua morada, que se precisa fallar-lhe, antes de se retirar para a Bahia.

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia, em virtude do art. 41 de seus estatutos convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral segunda-feira 16 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio, rua da Cadeia n. 42. Recife 11 de novembro de 1863.—Os directores,

Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Santa Cecilia.

A actual mesa regedora da irmandade da Virgem e Martyr Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, pelo presente convoca a todos os irmãos para comparecerem no dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, afim de proceder-se a eleição da nova mesa que ha de reger o anno de 1863 a 1864 na fórma do compromisso, titulo 5.º

José Coelho da Silva e Araujo.
Escrivão.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aluga-se

um primeiro andar em bôa rua, com tanto que na sala de jantar haja um terraço que fique inteiramente collocado ao norte : no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Da Immaculada Conceição.

Ricas estampas coloridas da Immaculada Conceição e de outras santas troca-se barato : no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

MUTILADO

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.
Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua da União n. 30 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Regulador de escripturação commercial por partidas d›bradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas des antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim : no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 17, na rua do Livramento, com excellentes commodos: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas ; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras : quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e engommar pouca cousa, em uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Fogo, vindo do largo de S. Pedro, no primeiro sobrado do lado direito.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

DR. W. H M. GRATH

Dentista americano

Rua do Imperador n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão ; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea n. 20 da rua da Florentina, com commodos para uma grande familia, tem duas boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bello terraço, e mais 2 quartos fóra, optima agua de gasto que serve para lavar roupa, tem um grande quintal murado, onde ha um excellente parreiral, e tem proporções para entreter a quem gostar de plantações : quem a quizer vêr, póde procurar ao Sr. Gurjão, dono da fabrica de carros na rua da Florentina n. 16, onde estão as chaves, e a tratar com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, em qualquer dia até as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Ha uma carta para o Sr. João Alves de Oliveira, na rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe engomme e compre, para uma casa que tem duas pessoas; quem quizer appareça na rua do Padre Floriano, sobrado n. 40.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Aluga-se para passar a festa uma casa no Cachangá por commodo preço : a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Conrad Girsberger, suisso, vai para Europa.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— José Duarte Coutinho faz sciente aos seus devedores, tanto da praça como do mato, que elle a bem de sua saude precisa retirar-se da provincia e que dá o praso de 15 dias para que venham liquidar suas contas, do contrario entregará a seu procurador para fazer effectiva a cobrança.

Um bom sitio.

S. A. Perez arrenda pelo tempo que se convencionar, o seu sitio com boa casa de morada, cocheira, baixa de capim, boa agua, muitos arvoredos de fructo, e alem de outras commodidades tem a excellente visinhança de pessoas estimaveis. As condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça da Independencia ns. 13 e 15, ou no pateo do Paraizo n. 24.

— Aluga-se na rua Nova n. 32, segundo andar, um escravo : quem o quizer, dirija-se á mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 16 annos : na rua da Moeda defronte do numero 1.

— Offerece-se uma ama limpa com todas as habilidades de cozinha, para casa de homem solteiro : quem precisar, dirija-se á rua da Penha numero 9.

— Os Srs. João Nepomuceno Alves Maciel, Antonio Antero Alves Monteiro, Manoel de Mendonça Guimarães e Barnabé Elias da Rosa Calheiros teem cartas vindas da provincia de Alagoas, no escriptorio do Dr. J. Campos, praça de Pedro II numero 32.

— Ao amanhecer do dia quinta-feira 29 de outubro ultimo furtaram-me dous cavallos do cercado reveso do engenho Aldeia do termo do Rio Formoso, e para o conseguirem arrombaram a cerca do dito reveso, onde são recolhidos á noite os cavallos do pasto do mesmo engenho, mesmo para se evitarem os furtos. Os referidos cavallos são do serviço da mesma fazenda, são crias do mesmo pasto, muito novos e já castrados, e ainda não foram marcados com o ferro do engenho, e por conseguinte nenhuma marca de ferro tem. Um delles é ruço pombo com a clina e cauda da mesma cor, é de tamanho regular, um pouco galgo por ainda não estar refeito por ser muito novo, tem o pescoço fino, e a cabeça alguma cousa acarneirada, tem os dous cascos dos pés e de uma das mãos pretos, e o da outra mão branco, estando este raxado, e quanto a andares, principiava a andar baixo, sendo bem vivo á esporas. O outro é cavallo castanho amarello de tamanho regular, clinas e cauda de cabellos bem pretos, tem os dous pés pouco alçados de branco, tem em um dos lados da barriga um caroço resultado da mordedura de cobra, e tem uma pequena belide ainda nova em um olho, e tem passo curto : rogo ás autoridades policiaes que recommendem á seus agentes a apprehensão dos ditos cavallos onde forem encontrados ; a captura dos ladrões para serem processados na fórma prescripta no decreto n. 1090 do 1.º de setembro de 1860, tanto mais quanto se deu arrombamento do reveso, onde estavam recolhidos, o qual qualifica o crime de roubo. Devendo qualquer resultado ser communicado ao administrador daquelle engenho Cosme José de Mello Mascarenhas, ou ao proprietario do mesmo engenho o desembargador Caetano José da Silva Santiago, na rua do Hospicio n. 50.

Caetano José da Silva Santiago.

Apromptam-se bandejas com bolinhos e armação noivados, e faz-se pão-de-ló, pudim, tortas, pasteis de nata, bom boccado e outros bolos, e sequitos conforme a encommenda, com promptidão e perfeição, e dá-se por vendagem 100 rs. por pataca : na travessa do Falcão, mei-agua n. 1, que fica pelo fim do da casa terrea da rua de Santa Thereza n. 38.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de duas pessoas : na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— As pessoas que precisarem de roupa lavada de varrela e sabão, com promptidão e aceio, dirija-se á travessa da rua das Cruzes n. 4, que se dirá quem manda promptificar, preferindo-se peças grandes.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava : na rua do Queimado n. 42, loja.

— Precisa-se de alugar uma escrava, para casa de pouca familia ; na rua da Concordia n. 7.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cosinhe com limpeza o diario de uma casa de rapazes solteiros ; na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para fazer compras em casa de pouca familia : na travessa da Madre de Deos n. 57.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se uma casa em Fóra de Portas, rua do Pilar : quem a pretender, dirija-se á mesma rua a fallar com Manoel da Silva Neves.

— José Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar : na rua do Imperador n. 14.

BANHOS PUBLICOS.
Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

MUDANÇA
Mills Latham & C.,

mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

Casa para alugar.

Aluga-se uma pequena casa na Capunga Nova rua da Amizade n. 24, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado por 12$: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 7.

Cachangá

Para se passar a festa aluga-se uma das melhores casas da povoação por ser bem confronte a igreja, com 2 salas, 6 quartos, cocheira para guardar carro, estribaria para cavallos : a tratar com José Pacheco da Fonseca no mesmo lugar.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção : no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 31.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos : trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, á margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua da Praia n. 59 deseja-se fallar ao Sr. Egas Sancho Ribeiro para negocio de seu intresse.

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua do Crespo, loja n. 21.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Jaboatão.

Aluga-se por preço commodo para passar a festa, em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa grande com bons commodos para familia, com os fundos para o mesmo rio Jaboatão, a qual tem um excellente banho de sombra : quem esta pretender, dirija-se ao Recife, na rua do Brum n. 78, que achara com quem tratar.

Armazem para alugar-se.

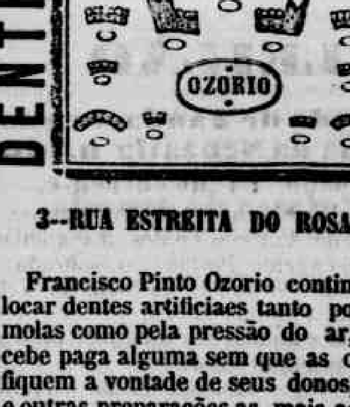
Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento : trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se uma boa casa com todas as commodidades para grande familia em um sitio para passear, perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro : na Torre, e no mesmo lugar, a fallar na padaria.

— Está justa e contratada a taberna sita na rua do Bom Gosto em Santo Amaro, pertencente á D. Jeronyma Maria de Oliveira : quem tiver alguma reclamação apresente no prazo de tres dias na mesma taberna.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ
PORTUGAL — Roriz — PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO
PARA A
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.
Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes. . . .	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos. . . .	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes. . . .	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe ; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escriptorio da rua da Cruz n. 19, onde só se recebem pedidos até 13 do corrente.

PARA CASAMENTO

Ricos vestidos de filó de seda bordados e ditos de seda o que tem vindo de melhor e mais modernos para bailes, vende-se barato : no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇAM
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado ! !
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito rasoaveis.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se de 200$ ao premio que se convencionar e pelo tempo de tres mezes, dando-se hypotheca em uma escrava : quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro ; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro e morar n'um sitio, fazendo todo o serviço da casa : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se para passar a festa, ou mesmo por anno, e até se vende, um sitio no lugar da Torre, á margem do rio, com todas as commodidades precisas, e, além de fructeiras de diversas qualidades, tem uma baixa de capim que sustenta até dous cavallos : a tratar com o proprietario do mesmo José Marianno de Albuquerque, á rua do Imperador n. 12.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se um bom cozinheiro : a tratar na rua da Aurora, passando a fundição, taberna.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36, por barato preço : a tratar na rua Direita n. 9.

AVISO.

O proprietario do engenho Fernandes, da freguezia de Ipojuca, faz vêr ao publico, que não costumando vender e nem trocar cavallos e burros de sua propriedade, os tem ferido hoje em cima da anca com o nome de seu engenho Fernandes : portanto, o cavallo ou burro que apparecer com a dita marca em poder de alguma pessoa que não seja portador seu, está sem duvida furtado, e por isso póde ser tomado, e ser avisado o dito proprietario Lourenço Bezerra de Sequeira Cavalcanti, que pagará qualquer despeza, e ficará agradecido a quem o fizer.

— O bacharél Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 20 a 25 annos, que não tenha vicios, e que saiba engommar e cozinhar : a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira : na rua do Crespo numero 17.

— Compra-se para montaria de um official de cavallaria da guarda nacional os pertences de um sellim, inclusive coldres, manta, cabeçadas, etc., etc. : na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho : na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Novidade.

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, chegou um grande sortimento de linguiças do sertão, costelas e mais fato do porco, linguas e cabeças, tudo secco, a 320 e 240 rs. a libra.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel n. 22, com 17 palmos de frente, porta e janella na frente, e da parte de detraz 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, grande, com portão, cacimba em bom estado : quem a pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas cabras com crias, boas leiteiras : no pateo do Paraizo n. 10.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas, e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro está para vender-se um cabriolet em muito bom estado, maneiro e barato : a tratar na rua Nova n. 56.

Castanhas de Lisboa

Vendem-se castanhas chegadas no vapor francez *Navarre* a 160 rs. a libra, e canastras de 40 a 50 libras a 6$500 : na rua da Cadeia do Recife numero 28.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paletós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada côrte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos côrtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, côrtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, côrtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 e 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte: tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para [illegible]bertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz [illegible]

O pavão vende [illegible]dos.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende côrtes de calça.

Vendem-se côrtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 3$800: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lójas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em côres e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$520
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá olèo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar: estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feiçōes, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rédes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcelana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado

proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro

com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro

de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos

fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro

pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India

para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor: Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Tiras e lenços bordados.

A nova loja da aurora, rua larga do Rosario n. 38, recebeu tiras e lenços de cambraia bordados, muito proprios para qualquer senhora e menina, assim como tambem recebeu ricas fitas lisas largas de chamalote brancas, muito proprias para sintos de senhora, boas luvas de pellica brancas muito frescas, tanto para homem como para senhora, mantas de filó de seda bordadas, obra de muito gosto para casamento, assim como tambem boas capellas brancas para o mesmo, muito boas linhas de seda branca para bordar, tanto de meada grande como de meada pequena, muito bons bicos de seda brancos e pretos, grande sortimento de pentes dourados para marrafa e para atar cabello, finalmente temos grande sortimento de um tudo, o qual se vende barato, pois a vista faz fé.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

— Vende-se uma escrava de meia idade que faz o serviço ordinario de uma casa: na rua Imperial numero 139.

Sal do Assú

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou no caes do Ramos, a bordo da barcaça *Nova Esperança*.

Farello e milho

Na praça da Bôa-Vista n. 14, taberna das estrellas, vendem-se saccas com farello a 4$000, dita com milho a 3$, peixes de diversas qualidades em latas a 1$200.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra.	600
Presuntos de Lamego a libra	400
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280
Azeite refinado a garrafa.	1$000
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000
Ditas com figos a 1$400	2$400
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com fructas em calda a	500
Ditas com ervilhas francezas	720
Ditas com massa de tomates a 640 e	720
Ditas com peixe em posta muito bem preparado.	1$300
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200
Ditas com ostras americanas a	800
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias.	5$
Amendoas novas a libra 240 e	320
Massas sortidas para sopa a libra	480
Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Dito prato a libra a 640 e	720
Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Barris com azeitonas a	1$300
Vasos com sal refinado a	50
Alpista arroba 5$ e libra.	160
Serveja de differentes marcas superiores	5$
Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Espirito de vinho de 38 grãos a	280
Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Ditos com conservas a 400 e	800
Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Ditas com farinha muito fina a	4$500
Ditas com milho e arroz de casca.	4$000
Ditas com farinha para animaes	2$500
Caixas com 100 charutos com furo a	640

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lê Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fujas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençóes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guaraipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rolas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

— Vende-se uma machina para descaroçar algodão, a qual prepara 6 saccas, com 36 arrobas de algodão limpo de primeira sorte por dia, e tambem se vende um motor para cavallo, obra muito bem feita, a qual foi feita especialmente para mover a mesma machina, sendo que tanto a machina como o motor podem ser transportados com facilidade para o centro: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

A 900$000

se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes: são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma commenda de Christo e cruz pendente: na rua do Imperador n. 16, a entender-se com o agente de leilões.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Vende-se um bom cavallo para cabriolet sem defeito algum: a tratar com José Pedro das Neves, rua do Imperador n. 22.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz com mais de tres canadas e meia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

A' venda.

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal em Olinda, com commodos para grande familia, na rua da Bôa Hora, com bom terraço no oitão ao pé da estrada nova e confronte a casa do Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque: qualquer pretendente póde dirigir-se á casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo desta capital e com elle tratará do ajuste que para isso está autorisado pelo seu proprietario por morar distante desta capital seis leguas, e em Olinda com o Dr. Vicente Cyrillo Marinho.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto do sitio ao Sr. Feliciano José Gomes, para tratar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na Estrada Nova, passando o sobrado grande, e passando a primeira taberna.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra »
Sola »

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso, ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs. cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$: ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$: ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja dá Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

49—RUA DO QUEIMADO—49

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente [illegible], com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; [illegible] ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima [illegible] ha um completo sortimento de [illegible], erva doce, [illegible] que tudo se vende por [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios [illegible] deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar nes[illegible]azem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo [illegible] mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver qu[illegible]o no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinho ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 15$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 18[illegible]

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar; preços de 1$500 cada um: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto da Costa de nome Joaquim, idade de 45 a 50 annos, levou vestido camisa e calça de algodão azul, falta de cabello na coroa da cabeça, é barbado, usa de suissa, bastante branca, pequenos talhos de sua nação, bastante alto, rosto um pouco comprido, falla tanto atravessado: quem o pegar, dirija-se á rua da Guia n. 159, ou á rua da Cadeia do Recife n. 15, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo rosto, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e esperto: roga-se ás autoridades de policia, a qualquer pessoa, ou capitão de campo a apprehensão de dito escravo, e leva-lo a seu senhor na rua de Santo Amaro n. 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acabocolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de iodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Bastos & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario; anda calçado de botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa: qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente, pela manhãa, um escravo de nome Gregorio, de idade de 12 á 13 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, nariz achatado, com alguns pannos e uma cicatriz na testa do lado esquerdo e um pequeno talho no rosto por baixo do olho direito, levando vestido calça de algodão com listras largas e camisa da mesma fazenda com listras miudas, e chapéo de palha: por isso roga-se ás autoridades competentes a sua captura, e de o levar á rua da Senzala Velha n. 68, ou á rua do Trapiche n. 7, que se gratificará.

— Fugio no dia 8 do corrente da padaria das Cinco-Pontas, defronte da estação, n. 146, o preto Antonio, crioulo, de 24 annos, baixo, cheio do corpo, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e afumaçados, pescoço curto, tendo debaixo do queixo do lado direito um caroço, parecendo uma fistula; a orelha do lado direito tem em cima um pedaço tirado, e a perna do mesmo lado uma cicatriz, levou vestido camisa branca d'algodão, calça de côr, paletot velho de casemira de côr, chapéo de couro. Este preto foi d'uma senhora de engenho para as partes de Goianna, e foi vendido n'esta praça pelo Sr. Leal Reis, é de suppôr que o preto tomasse para as bandas do dito engenho; gratifica-se generosamente a quem levar dito escravo, na mesma padaria, á Cesar Menezes.

— Fugio no domingo 8 do corrente, do engenho Sapucagi, um escravo de nome Sancho, de Angola, alto, secco, beiços grossos, falla atravessada e rosto talhado, sahio vestido com paletot velho de castor, camisa de chita, calça azul e chapéo de baêta: quem o apprehender leve-o á rua da Senzala Nova n. 38, ou ao dito engenho ao Sr. tenente-coronel José Francisco de Faria Salles.

— Fugio no dia 9 do corrente a negra Catharina, de nação Rebolo, de 40 e tantos annos de idade, alta, cheia do corpo, mas está um tanto magra, cor fula, olhos pequenos e encovados, nariz chato, dentes podres na frente, tem uns talhos nas costas, marcas de sua terra, que parece talhos de ventosa, levou vestido de chita cor avermelhada com listras, panno da Costa branco com listras encarnadas e franja nas pontas, camisa de madapolão, tem nas pernas veias levantadas ou sangue solto, ella ja tem estado em engenho para as partes do Cabo ou Escada, e tem um filho já homem tambem para esses lados: por isso peço a quem a capturar de a trazer á rua do Livramento n. 36, loja, que será gratificado.

MUTILADO

LITTERATURA.

O bem e o mal.

(Continuação.)

XI

Ayrão entrou de noute, e sumia-se de dia nos quartos escuros da casa. Os frequentadores dos jantares de D. Alexandre guardavam delicada reserva ácerca da desgraça do mez anterior. O amphitrião é quem, uma vez por outra, dizia :

— Tenho sêde de sangue !

Ou, bebendo até cahir, exclamava :

— A' saúde do assassino, que hade vingar a honra de vinte gerações de fidalgos de solar conhecido !

Defronte de D. Alexandre morava o estudante de direito Guilherme Lira.

Lira foi o mais esforçado e turbulento academico dos seis annos subsequentes a restauração da liberdade. Presidiu á famigerada «Sociedade da Manta» (2). Era o páu mais valente do riba-Tejo, o o mais figadal inimigo de poltrões.

Do fidalgo de Miranda tinha elle nojo, nojo favoravel ao covarde ; se fosse odio, tê-lo-ia desorelhado.

Observou Guilherme Lira que em casa do visinho D. Alexandre estava um homem de cara sinistra, o qual se escondia no escuro da casa assim que nas janellas fronteiras assomava gente. Lira espreitou, e viu-o, a vontade, accendendo o cachimbo no charuto do amo, e gesticulando com aquelle especial geito das féras humanas, vesadas ao trato da taverna, da feira, e da encruzilhada.

Guilherme sympathisava d'alma com Casimiro Bettancourt. Depois do facto da ponte, estando elle com o seu bando de bravos na Calçada, viu Casimiro, que vinha com sua esposa. Lira sahiu da roda, foi á frente do furriel, disse, com os olhos em Christina :

— Dê-me V. Exc. licença que eu abrace meu marido.

E pegou d'elle ao alto soffregamente, exclamando :

— Que pena que tu sejas casado, homem de figados, que te queria entregar o macete da minha loja !

Casimiro sorriu, agradeceu, e apertou-lhe affectuosa e modestamente a mão.

Isto explica a espionagem de Lira, e o aventar de prompto que o ignobil visinho traçava a morte de Casimiro.

Foi logo d'ali em procura do estudioso mathematico, e disse-lhe :

— Olha que o covarde tem uma besta féra em casa. Estuda socegado, que eu te guardarei, porque não estudo, nem tenho que fazer.

— Agradeço —disse Casimiro— mas, em verdade te juro que não temo a besta-féra.

— Bem sei, rapaz, bem sei ; mas o que eu te venho dizer é que não penses mesmo no modo de a mandar ao diabo. Isso cá se arranja. Adeus ; não te quero roubar tempo.

Observou Guilherme que D. Alexandre sahia de noute, e com elle outro academico sobre quem a capa mal ageitada ia delatando a contrafacção.

Fez-se Lira encontrado com elles, metteu-lhes a cara, e reconheceu o assassino, sôb o disfarce de estudante.

A traça do homicidio era desesperada. Como Casimiro passava as noutes estudando, Ayrão lembrara i-lo matar em casa. O rancor applaudiu o alvitre, e accelerou a execução. O Sueiro esporeava de lá os brios do mano, e pasmava da demora.

Descubriu Lira que os visinhos por volta de dez horas, paravam á sombra do Arco, que faz a extrema da *Couraça dos Apostolos*, onde morava Casimiro, e depois subiam distanceados a calçada, e o mais corpolento, que era o disfarçado, contrapunha de leve o hombro a uma porta de quintal, e remirava a janella alumiada pelo clarão do candieiro, ao qual Casimiro estudava até duas horas da manhãa.

As portas apalpadas não davam de si ; arromba-las com estrondo seria derrancar o plano.

Accudiu nova idéa ao homicida : chamar Casimiro á janella, e desfechar-lhe um tiro.

Reflexionou D. Alexandre, e previu que a opinião publica havia de reprovar o covardissimo feito.

Regeitou, por tanto, a idéa, e reforçou-se na do assalto.

Casimiro Bettancourt ignorava o que ia cá fóra em sete noutes successivas. Guilherme achou inutil avisa-lo, e inconveniente mesmo ao seu heroico designio. Queria elle egoistamente para si a cabal satisfação de castigar os miseraveis, sem incommodo do estudante. A muito custo se refreara, durante as sete noutes, á espera de lhes comprehender o intento, e cahir sobre elles no momento de o praticarem.

Guilherme Lira desvellava-se e preoccupava-se desta catastrophe, como se vida de pae, irmão, ou amada corressem perigo !

Sublime doudo ! Sympathicà loucura!

XII

Ás dez horas de uma noute de janeiro de 1840, Christina, convidada pela limpidez da lua, tão brilhante n'aquellas noutes, se o céu está desannuviado, chegou á janella, sem correr as vidraças. Do exterior não podia ser vista, que era completa a escuridade dentro ; viu, porém Christina, dous homens parados, na rua, com as cabeças muito conchegadas, em agitada e inaudivel conversação. Teve médo, e correu ao gabinete do marido a chama-lo. Casimiro, pé ante-pé, segundo a esposa lhe recommendava, espreitou, e, sem hesitação, disse :

— Um é D. Alexandre ; o outro não conheço. Vejamos o que fazem.

— Vê !—disse Christina—olharam para a janella do teu quarto.

— E uma contemplação estupida !—redarguiu Casimiro.

— Agora esconderam-se debaixo das janellas.

— Quererão escallar a casa ! !—tornou elle em ar de mofa.

— Quem sabe ? ! Olha...lá deram um encontrão á porta do quintal !

— É que são ratoneiros de couves. Que podem elles querer do quintal senão as tuas couves gallegas ?

— Tu brincas, meu Casimiro !...Olha que isto é sério !...E não passa patrulha nenhuma !...

— Calla-te, creança ! Se te ouvem, perdemos este espectaculo gratuito. Deixa vêr no que isto dispara. Lá vem outro estudante, rente pela parede d'além ! Como elle se embuça !...

— Parou ! – disse Christina agitada.

— Será da malta ? ! As couves não chegam para todos.

— Lá vae para baixo.

— E os outros seguem-no.

— Já não seguem.

— Elles ahi voltam, outra vêz para a sombra

— Outro empurrão á porta da escada !—murmurou Christina alvoroçada e tremula.

— Então o negorio não é de horta ! Teremos hospedes assim mal criados ! Ver-me-hei forçado a recebê-los com egual delicadeza !

A arma unica de Casimiro Bettancourt era uma enferrujada espada de seu pae. Tirou-a debaixo do leito, e disse á esposa :

— Deixa-me a escada livre, e não temas.

— A' escada não vaes : póde vir um tiro !

— Não vem tiro nenhum : apaga todas as luzes.

Dous estrondosos encontrões metteram dentro a fragil porta. Christina soltou um ai, e involuntariamente correu ao leito onde a menina chorava acordada pela rija pancada.

Casimiro estava no tôpo da escada, e viu do lado da rua um homem de batina academica apanhar de hombro a hombro com um páu as costas, do que elle affirmára ser D. Alexandre. Os dous aggressores saltaram ao meio da rua, e Casimiro ia na cólla delles, quando Christina, com a menina nos braços, lhe estorvou o passo, exclamando :

— Casimiro, Casimiro ! pela tua filhinha te rogo !

A catastrophe, tão almejada de Guilherme Lira, rematava assim na rua.

Ayrão, logo que o amo levou a primeira pancada, correu de faca sobre Guilherme, e recebeu em cheio peito uma choupada, e segunda no ventre. Já cambaleava moribundo, quando recebeu a terceira, e bateu nas lages com a face morta.

D. Alexandre ia fugindo, com a maxima velocidade de sua prudencia, quando uma segunda bordoada o apanhou pelo occiput. Rugiu e afocinhou, forçado por um doloroso raspar de ferro na orelha direita.

Guilherme volveu a sondar a respiração do desertor, e responsou-o ao diabo.

D'ali correu á escada de Casimiro, e chamou-o.

— Quem é ? – respondeu Casimiro com a espada apontada.

— O Lira. Creio que estão ambos mortos ; um de certo. Agóra, acautella-te.... Já está gente nas janellas. Posso sahir pela porta de traz ? Aqui reconhecem-me.

— Sabe—disse Casimiro.—Vem por aqui... Quem mataste ?

— Bôa pergunta ! A besta-féra não se levanta mais ; o outro desconfio, que está vivo. Deixa-lo viver...Por aqui ?....bem....Adeus ! Segredo de sepultura, ouviste ?

— A recommendação é indigna de mim.

Guilherme Lira entrou no becco das Flores, e sumiu-se de travêssa em travêssa, reapparecendo vestido á futrica, na couraça dos apostolos.

Quando chegou occupavam a rua centenares de pessoas. Em redor do cadaver de Ayrão estavam muitos estudantes de envolta com a policia. Nenhum academico reconhecia o morto, que trajava batina, bem que tivesse illeso o rosto. Em quanto a este, esperou-se o dia para lavrar-se auto.

D. Alexandre já tinha sido transportado em braços e moribundo, segundo diziam os que lhe viam o rosto ensanguentado, e ouviram o archejar estertoroso do peito comprimido pelo derreamento das costas.

A visinhança dizia que vira entrar um homem de batina e capa nas escadas de Casimiro Bettancourt. A opinião geral decidiu que fôra Casimiro o assassino, visto que o sujeito entrado não sahira.

Christina chorava, e dizia, ouvindo as vozes da rua :

— Que será de nós? Prendem-te, Casimiro. Fujamos... vamos para Villa Cova.

— Socega, filha. Se me prenderem, hão de soltar-me ! Attende-me, Christina : Nunca dirás uma só palavra com referencia a este acontecimento. Nunca proferiras o nome de Guilherme Lira. Nunca dirás que eu estou innocente. Juras-m'o ?

— E tu... perdido, meu infeliz amigo.. perdido !—atalhou ella, arquejante de gemidos—desgraçado por minha causa !...

Casimiro apertou-a ao seio, e disse-lhe :

— Crês em Deus ?

— Se creio em Deus...

— Crês que a justiça divina me faça padecer innocentemente ?...

— Mas a justiça humana...—interrompeu ella.

— Mulher de pouca fé !!.. Se visses a serenidade do meu espirito, vias em mim a intuição de Deus.

As autoridades superiores, avisadas do acontecimento e do autor indigitado do crime, mandaram guardar por soldados as avenidas da casa de Casimiro, para o prenderem de dia.

O academico deitou-se á sua hora regular, e obrigou a alvorocada esposa a deitar-se com a filhinha inquieta.

Ás tres horas e meia da manhãa rebentou de subito um ruido estriduroso na rua, depois de alguns repetidos brados da sentinellas.

Chegava a «Sociedade de Manta» acaudilhada por Guilherme Lira, em numero de vinte e tantos bravos, armados de refes e clavinas.

Os soldados outros tantos seriam. Á primeira carga inesperada, a tropa titubeou entre fugir ou defender-se, e nesta perplexidade, soffreu o desaire de ser desarmada e contundida com as proprias armas.

Libertas as portas, Guilherme chamou Casimiro, subiu e disse imperiosamente :

— Foje !

— Não fujo.

— Como não foges ?

— Não : salva-te tú, que eu me livrarei da justiça.

— Não livras : diz toda a gente que tu matas-te o homem. Alexandre está vivo, e diz que foste tú quem mataste o seu criado, e lhe tiraste a elle a orelha.

— Deixaste sem orelha o homem ?

— Nada de riso : foges ou não ?

— Já te disse, Guilherme : vae na certeza de que o teu nome nunca será envolvido na minha justificação.

Uma voz de fóra, disse :

— Olha que tocam as cornetas na Sophia, ó Lira! Vem, que não temos partido contra o regimento.

— Adeus !—concluiu Guilherme—Oxalá que te não arrependas !

— Fujamos !—exclamou Christina.

— Porque me não attendes, filha ?—disse maviosamente Casimiro, e desceu a fechar a porta.

Poucos segundos depois, estava a rua cogulada de soldados, e muitas vozes diziam que o assassino tinha fugido com os academicos.

— O melhor é arrombarem as portas, camaradas !—dizia um cidadão—Que fazem vocês ahi, se elle fugiu ? É arrombar que não ha outro modo de saber se elle está.

— Arrombar !—contrariou um alferes—a carta constitucional prohibe arrombar ; mas bate-se a ver se falla alguem.

— Ou isso—disse o cidadão prudente.

O alferes bateu urbanamente. Casimiro abriu de prompto a janella do seu quarto, e perguntou :

— Quem é?

— Ah !—disse o alferes—está em casa ?

— Estou em casa. Não quer mais nada ?

— Não, Sr. Foi para sabermos... dizia-se que não estava lá ninguem... Perdoará o incommodo.

— Boas noutes—respondeu Casimiro. Baixou a vidraça, e disse á Christina—A rua está vistosa! As armas refrangem a lua, e dão a lembrar uma illuminura da edade média! Apaga a luz da saleta que eu gosto de ver este arraial de batalha, que me parece um sonho !

— O' Casimiro !—balbuciou ella—como tú podes rir, e eu sinto-me aqui morrer !

— És fraca. Nunca te tinha conhecido esse aleijão ! Parecias-me uma natureza perfeita em amor, em brios e em força. A força é que te falta, minha debil filha !

— Enganas-te, Casimiro !—replicou ella—É que eu era tão feliz !...

— E amanhãa que impede que o sejas ?

— Amanhãa... estaras preso !...

— E então ? A luz do teu amor teme de romper as grades da cadeia ?! A nossa filhinha hesita entrar lá comtigo ? Não vae comigo a imperturbavel consolação da consciencia ?

— Mas eu tambem vou...

— Pois irás, filha. Quem te veda de estar com teu marido preso ?!

Conversaram neste sentido longo tempo ; e, já a final, Christina estava conformada com a idéa da prisão, e logo cuidou em enfardelar os fatinhos da filhinha, emquanto o marido escrevia a seguinte carta :

« Meu caro compadre.

« D. Alexandre de Aguilar foi gravemente ferido, e o seu creado está morto. Este acontecimento deu-se á porta da minha casa, ha cinco horas. O povo, a academia e as autoridades indigitam-me como autor do successo. Esperam que nasça o sol para me prenderem.

« Escrevo-lhe agora, 4 horas da manhãa, receiando que os interrogatorios me tirem o tempo no correr do dia.

« Minha mulher tem estado attribulada, mas, como appellei do seu coração para a sua coragem, vejo-a reanimada e esperançosa da minha absolvição em despeito do povo, da academia e das autoridades.

« Peço aos meus amigos que não se afflijam, e me creiam forte bastante para lutar com o mal do mundo. Refugiu-me na vossa estima, e sou o vosso irmão agradecido.

« *C. Bettancourt.* »

Ao apontar o sol, a autoridade administrativa auxiliada pela militar, bateu á porta de Casimiro, e esperou instantes. O proprio academico desceu a abrir, e offereceu ceremoniosamente a sua casa.

— Está o Sr. preso—disse o administrador.

— Já o sabia—respondeu Casimiro.

— Bem. V. S. acompanha-me. Irá comnosco o Sr. alferes da companhia.

— Como queiram : vou só, vou com V. S., vou com a escolta : para mim é de todo o ponto indifferente.

— Dispenso a força, Sr. alferes, disse o administrador : póde V. S. manda-la recolher com o sargento ; o Sr. alferes tem de ficar para solemnisar a prisão deste academico, que é furriel.

— Se querem subir...—disse o preso.

— Não, senhor : vá e volte, que nós esperamos.

O administrador, em quanto Casimiro subiu a dar as ultimas palavras de conforto a sua mulher, disse ao commandante da força :

— Este homem ou está innocente, ou excede tudo que eu tenho visto em coragem !

— Será cynismo ? replicou o militar.

— É cynismo, não póde deixar de ser cynismo —optou o cidadão que propozera o arrombamento das portas.

No entanto, Casimiro dizia a Christina, depois de beijar Mafalda :

— Eu escrevo-te de casa do administrador, dizendo-te o meu destino ; naturalmente irei de la para a cadeia ; e tú, como bôa gerente de casa—continuou elle jovialmente —irás lá ter, depois de ter dado as ordens para o jantar. Olha que a instauração de um processo por crime de morte não obriga a jejum, minha filha. Lembra-te que as consciencias puras concorrem muito para o bom appetite, e são optimas auxiliares do estomago. E adeus, até logo.

Christina ajoelhou com a filha nos braços, e orou. E, orando, ouvia dizer fóra :

— Mas como elle vae direito e senhor seu !

— Elle se entortará quando lhe pezarem nas costas os caibros de Portagem!

— Terá pena ultima ?—perguntava uma rapariga de má vida, e accrescentava :—é coitadinho! tão novo, e de mais a mais casado, e tem uma filhinha!...

— Deixa-lo ter !—atalhava uma velha que vinha da missa d'alva e ia a segunda, para depois ir á terceira. - Deixa-lo ! Quem mata morra ! As forcas não se inventaram para os que morrem, é para os que matam.

O axioma foi applaudido pelo cidadão prudente e outros sujeitos honestos, cuja garganta zombára muitas vezes da corda de esparto do livro V das Ordenações.

E Christina callava a oração para escutar, e orava para não ouvir.

Perguntou a autoridade a Casimiro Bettancourt o nome, a naturalidade, os annos, o estado, a profissão, etc. E proseguiu :

— A voz publica e as apparencias dam-no ao senhor como homicida de um homem ainda desconhecido, e tambem espancador de D. Alexandre de Aguilar, cuja vida está ainda duvidosa. O Sr. Bettancourt é réu destes crimes ?

Não ; respondeu Casimiro.

— Ouviu a pergunta que lhe fiz ? – tornou a autoridade suspeitando a surdez do preso.

— Ouvi, sim, senhor.

— Que responde ?

— Nada.

— Nada ? ! é boa essa !... Matou ou não matou ?

— Se ha provas de que fui eu, porque m'as pedem ? Se as não ha, porque me prendem ?

— A lei manda interrogar os réus.

— Póde ser ; mas não obriga os réus a responderem.

— O silencio é uma confissão - redarguiu o administrador.

— É o annexim «quem calla consente» arvorado em axioma juridico. Bôa hermeneutica !

— Modere as suas ironias que a occasião é inopportuna, Sr. Bettancourt. D. Alexandre de Aguilar Vito de Alarcão Parma d'Eça diz que fôra atacado pelo Sr. Casimiro, quando passava a sua porta.

— Se o diz, elle o provará.

— A visinhança depõe que V. S. entrára em sua casa depois de ter deixado morto um homem e o outro cahido.

— Já sei : eu ouvi o parecer de meus visinhos antes de V. S. os interrogar.

— E que diz a isto o senhor ?

— Nada.

— Diz que está innocente ?

— Já tive a honra de dizer á V. S. que não digo nada. As provas responderão por mim, e a lei me julgará.

— Está claro. Vae V. S. recolher-se á cadêia, e esperar lá a nota da culpa.

— Posso ser visitado por minha mulher e minha filha ?

— Sim, senhor, em quanto a justiça julgar isso indifferente ao processo.

— E quando póde impecer ao processo que eu veja minha familia ?

— Ha casos...

— Bom. Recebo as suas ordens.

— Vae acompanha-lo um official do juizo. O Sr. Bettancourt inspira-me confiança, e por isso o allivio do vexame de ir com soldados.

Agradeço a confiança ; mas os soldados não me vexam : cumpra V. S. o seu dever de autoridade.

— Vá, e pense sériamente na sua situação, que é grave, Sr. Bettancourt. Póde ser que o senhor esteja innocente ; mas as suas desavenças anteriores com D. Alexandre condemnam-no. Póde ser que V. S. matasse em justa defeza : se assim foi, convém attenuar a culpa com essa circumstancia. Esse seu systema de responder com o silencio, sobre ser excentrico, é confirmativo da imputação. Dou-lhe este conselho, movido pela sympathia, que me causa a sua abnegação e como despreso da vida. Sei que tem familia, e avalio as angustias de sua consorte ; por isso lhe peço que se abstenha desse stoycismo inutil, e—peior ainda—prejudicial. Se póde, decline de si a responsabilidade de um homicidio, que é sempre e em todos os casos deshonra. Se matou, negue, negue sempre ! —acrescentou o administrador, collando-lhe no ouvido os labios.

Casimiro agradeceu a sympathia e o conselho com um sorriso, e sahiu á direita do official de justiça.

A' porta da autoridade, quando Casimiro sahiu, agglomerava-se um cento de pessoas, gentio baixo, regateiras da praça de Sansão, serventes, gaiatos, e alguns cidadãos honestos, nomeadamente o oraculo da couraça dos apostolos. A custo rompeu o aguazil a multidão; que se premia em redor de Casimiro, e lhe roçava as faces com o halito acre da aguardente.

— Chamo soldados !—bradou o official de justiça.

— Não é preciso—disse um academico, que estanceava mais distante n'um grupo de estudantes.

E, tirando a carteira das mãos de um lavrador, cresceu sobre a multidão, e apanhou quatro cabeças da primeira paulada. A rua, momentos depois estava deserta, como se passasse nella a ira do Senhor.

— Foge que é o Lira !—diziam muitas vozes, convulsas de terror, menos o cidadão da couraça dos apostolos, que levou a sua cabeça ao visinho boticario.

Era, com effeito, Guilherme Lira, cujo sangue refervia em phrenesi, e sêdes de beber o sangue da humanidade. Infurecia-o o remorso de ter deixado vivo D. Alexandre ! Saber elle que o vil declarava ter sido assaltado por Casimiro, espicaçou-lhe o odio e a ancia de ir estrangula-lo em casa. Depois, via Casimiro preso, sabia já as suas respostas á autoridade, pungia-o o arrependimento de o perder, quando cuidava salva-lo de inimigos infames, e não poder salva-lo, sem se declarar elle mesmo o aggressor !

O governador civil, o reitor, as autoridades subalternas, receiosas de sublevação academica, instigada por Guilherme Lira, preveniram a tropa, e assignaram ordens de prisão dos mais celebres desordeiros, no caso de motim.

A este tempo, estava na cadêia Casimiro Bettancourt, contrastando, com sua quietação, o reboliço, que ia cá fóra. Christina seguira-lhe os passos, e entrára apoz elle. Mafalda ia muito risonha e fagueira. Não fallava, mas gesticulava as suas caricias, e pendurava-se do côllo do pae, beijando-lhe os olhos.

E Christina observava em redor de si a nudez a sombra, a immundicie da saléta. Queria chorar ; mas pejava-se do esposo, e retinha-se para o não affligir.

— Voltas á casa, minha filha ?—disse Casimiro —Olha que são dez horas, e nós costumamos almoçar ás nove. Basta de sacrificio á justiça humana, Christina ! Uma hora é de mais !

— Tu não estaes muito triste, pois não, meu Casimiro ?—exclamou ella, cingindo-lhe o pescoço, com quanto carinho podem exprimir as angustias supremas.

— Se estou triste !...Quando me viste mais risonho, Christina !...Alegre, minha esposa, alegre como esta creança que te sorri ! A minha consciencia está serena como a desta menina ; por isso nos vês tão contentes ambos !

XIII

A carta, recebida em Villa-Cova, foi a primeira grande angustia que alanceou o intimo coração de Ladisláu.

Correu á egreja, e d'ali a uma aldêa da serra, onde estava o vigario sacramentando um enfermo. Leram a carta, e ambos inferiram que o matador era Casimiro : justa inferencia dos termos della.

— Matar !—disse o vigario consternado !—Matar !...Eu não cuidava isto de Casimiro ! Nem ao menos diz que matou defendendo sua vida, a vida de sua mulher, e de sua filha !...Repara tu na serenidade com que elle diz : *D. Alexandre de Aguilar foi gravemente ferido, e o seu criado está morto. Este acontecimento deu-se á porta de minha casa ha cinco horas. O povo, as autoridades, e a academia, indigitam-me como autor do successo...*Se não fosse elle o autor, diria : *indigitam-me falsamente !*...E mais abaixo : *Minha mulher tem estado attribulada ; mas como appellei do seu coração para a sua coragem, vejo-a reanimada e esperançosa de minha absolvição em despeito do povo, da academia e das autoridades !*...De que fia elle a sua absolvição, se as provas o condemnam a tal ponto que tudo lhe é contra !...O' meu Deus, meu Deus ! que conta havemos de dar á nossa consciencia de termos trabalhado para o casamento de Christina com este malfadado !

Ladisláu ouviu a mais larga exclamação do attribulado sacerdote, e disse com pausa :

— Eu estou em crêr que Casimiro não matou.

— O' homem, tu não entendes esta carta ?

— Penso que entendi. Onde diz elle que matou ?

— E onde diz elle que não matou ?—retorquiu o padre.

— É verdade : não confessa nem nega. Diz que o apontam como matador. Isto é differente. Eu leio no Evangelho que Jesus Christo, quando o arguiam...

— Calla-te, meu irmão ! esses confrontos são sacrilegos !—atalhou o sacerdote, inflammado em zelo santo.

— A minha intenção era bôa, Deus o sabe. Seja o que fôr, eu creio que o meu compadre está innocente. Um homem, que mata, não escreve assim com este socego. Aqui ha mysterio, e continuará a have-lo. As cartas demoram se ; e, quér demorem quér não, amanhãa vou para Coimbra e Peregrina vae comigo. Desgraçada Christina !... E que terá ella penado ? que fará sosinha a pobre menina com sua filha ?...

— Vae a Coimbra, Ladisláu, vae !—disse o vigario.—Se é criminoso, amparemo-lo ; se não é, ajudemo-lo a vencer as iniquidades do mundo, querendo Deus que nós sejamos instrumentos de sua divina justiça. Eu tambem iria, se podesse : escrever-lhe-hei as consolações da religião.

No dia proximo, sahiram de Villa-Cova Ladisláu, Peregrina, e o menino, a grandes jornadas para Coimbra. O lavrador levava todo o seu peculio, o ouro de sua mulher, e alfaias de antiga prata, que havia em casa. Apearam na estalagem, e foram d'ali á cadêa. Encontraram Casimiro sentado á mesa de jantar com a filha no côllo, e Christina a um canto da saléta aquecendo café n'um fogareiro.

— Não t'o disse eu ? !—exclamou Christina, quando o chaveiro abriu a porta, e deu entrada aos visitantes.—Não veiu carta, vieram elles !

As duas senhoras abraçadas fallavam em soluços. Ladisláu rompeu tambem em pranto desfeito. Casimiro, porém, sereno e com os braços abertos, dizia :

— O meu compadre tambem é dama ? ! Não rivalisemos com as nossas mulheres no seu privilegio de chorar !...Conversemos como homens.

— Está innocente, meu amigo ?—perguntou de sobresalto Ladisláu.

— Que pressa !...—respondeu em ar de graça o preso.—Parece que o meu compadre sahiu de casa com essa pergunta á flôr dos beiços. Ora, diga-me : se eu lhe responder que matei o desertor, e feri de morte o fidalgo, o meu amigo retira-me a sua mão pura e generosa ?

— Não. Casimiro só mataria um homem defendendo-se. Foi em defeza que o matou ?

— Vou responder-lhe ; porém, requeiro á sua nobre alma um juramento antes de me ouvir. Não lhe digo que me jure por seu pae, pela vida de sua esposa ou filho : jure por sua honra.

— Jurei.

— Agora saiba que eu não matei, nem mandei matar.

— Oh meu amigo !—clamou com agitada vehemencia Ladisláu.

— Não falle mais alto que eu, meu compadre, que póde ser ouvido. Não matei nem mandei matar, nem folguei com a morte do assassino trazido para mim, nem com os ferimentos de D. Alexandre. Houve um homem que me quiz salvar dos dous inimigos, que me esperavam, e matou-os, no momento em que me arrombavam as portas. O nome deste homem irá comigo e com minha mulher á sepultura : nunca m'o pergunte. A sociedade proclama-me assassino ; embóra : Deus me defenderá e salvará. Aos interrogatorios nada respondo que me absolva ou condemne. Veremos se o jury me vê provado assassino. Agora, meu amigo, tem o senhor a sua honra de sentinella á sua lingua. Tomemos café. São só duas as chavenas ; mas tambem ha dous pires : as chavenas para os hospedes ; os pires para nós, Christina. Arranja lá isso.

Ladisláu fitava nos olhos Casimiro, e murmurava :

— Que homem ! que desgraçado tão digno d'outra sorte !

— Veja lá o que são as cousas ! eu cuidei que meu compadre me estava invejando esta paz de coração !—disse Casimiro.

Horas depois, sahiram as duas senhoras a transferirem a bagagem da estalagem para a casa da couraça dos apostolos. Concordaram em viver juntas, nas horas em que era vedado o ingresso no carcere.

O processo proseguiu seus termos, com desvantagem de Casimiro, sem embargo de ser vigiado pelo primeiro advogado de Coimbra, que alcançara procuração do réu, depois de muitas instancias suas e de Guilherme Lira.

D. Sueiro de Aguilar tinha descido a Coimbra, com comitiva de dous lacaios, e dinheiro grosso para, consoante a sua phrase, *erguer, sendo preciso, uma forca de ouro, onde perneasse o assassino de seu irmão.*

D. Alexandre erguêra-se ao cabo de vinte dias, e composera as melénas de modo, que o lugar da extincta orelha ficasse coberto de lustrosas espiraes. A orelha cancerára, e cahira, deixando um orificio hediondo e pustuloso. Guilherme Lira, quando acertava de o encontrar, dizia-lhe sempre : « Cuidado com a outra. »

— A outra que ?—animou-se a perguntar D. Alexandre.

— A outra orelha, patife !

O epitheto gelou de neve as cavernas daquelle vil peito, que se esvasiava o puz pelo esqualor do ouvido.

D. Sueiro accelerava o processo, e descia de sua prosapia regirando do advogado para o escrivão, do procurador para o delegado, do juiz para os influentes do jury.

N'uma dessas suadas correrias, passando ao escurecer no becco de D. Sisenando, encontrou um academico, que lhe cingiu ao pescoço umas mãos, que pareciam golilha de ferro, e lhe jogou a catapulta da cabeça, tres vezes, contra a hombreira do floreado granito da porta do palacio, onde morreu apunhalada a irmãa da rainha Leonor Telles. Depois, largando-o atordoado, disse-lhe :

— Primeira admoestação !

E andou.

D. Sueiro, ao outro dia, escreveu a todos os governadores possiveis de Coimbra. A policia fingiu que se mechia, e D. Sueiro não sahiu da cama.

O leitor já sabe que só Guilherme Lira podia tentar a destruição da melhor pedra monumental de Coimbra com a cabeça de D. Sueiro de Aguilar Vito, etc.

Um homem sisudo da policia disse ao rico homem de Miranda :

— O meu parecer é que V. Exc. vá para sua casa. A meu vêr, o fidalgo traz á perna a *sociedade da Manta*. Dê louvores a Deus em o não terem matado como fizeram a um lente, ha dous mezes ; e perdoará o atrevimento do seu servo em o aconselhar. Em quanto a mim quem quebrou a cabeça de V. Exc. foi o Guilherme Lira ! Mas vão lá prende-lo, e de mais a mais, sem provas ! Bem aviado estava eu ! Elle bate-se com um regimento, e é capaz de arrazar Coimbra, e mais os seus trinta companheiros.

— Então isto aqui é um sertão de selvagens !—bradou D. Sueiro—As leis...

— As leis estudam-se aqui—disse o cadimo aguazil—e o Guilherme Lira sabe-as bem, que é quintanista de direito ; mas o malvado despreza as leis de papel, e tem lá umas de páu para seu uso... para seu uso, não digo bem ; para uso daquelles que as levam impressas nas costas Emfim...

O homem da justiça encolheu os hombros, e despediu-se.

No dia seguinte, D. Sueiro foi para Miranda, e levava ainda uns parches de alvaiade na testa, e uns pontos nos tegumentos sobrejacentes aos ossos parietaes.

D. Alexandre ficou ; porém, assim que o sol inclinava ao poente, recolhia-se. Guilherme Lira entrava em casa todas as noutes, e espreitava-o da janella. Cada noute, ao ver-lhe a luz no quarto, ou a sombra nos transparentes de cassa, arrepelava-se. Dizia com pittoresco chiste o feroz academico a Casimiro : « a vida daquelle homem pesa-me como um burro sobre o peito ! »

E Bettancourt pedia-lhe encarecidamente que o deixasse, por ser um estorvo nullo á sua liberdade.

Ruy de Nellas, conscio do successo, mandou chamar o vigario de S. Julião da Serra, e informou-se. Padre João Ferreira relatou de côr o contheúdo da primeira carta de Casimiro, e mostrou duas linhas d'outra de Ladisláu, que dizia : *Casimiro está innocente. Casimiro é victima da sua honra. Nada mais te digo, porque só isto me é permittido dizer, e a ti sómente, meu irmão.*

— E tu crês na innocencia de Casimiro ?—perguntou Ruy.

— Creio, meu padrinho, como creio que vivo.

— E elle deixa-se ir á revelia ?

— Não posso, nem sei responder á V. Exc.

— E' preciso que eu o proteja. E' preciso, que elle é marido de minha filha ! Os de Miranda não hão de levar a melhor.

— Que quêr V. Exc. que se faça.

— Que vás a Coimbra, e leves dinheiro para elles, e para a justiça.

— É desnecessario dinheiro. Meu cunhado foi prevenido.

— Deixa-lo ir. O dinheiro, que eu mando, é meu ; quero que minha filha o receba. Eu vou mandar o meu capellão substituir-te na egreja, e tu partes já para Coimbra.

— Recebo as ordens de V. Exc.

— Vamos vêr quem vence !—continuou o fidalgo, apertando os alvéolos, onde os dentes ausentes não podiam rengir.—Os de Miranda tem muita prôa ?.... Deixa que eu vou abater-lha !.... Vae, João, que lá irão umas cartas. Se Casimiro ficar condemnado, tu ou teu cunhado vão para Lisboa, e entreguem as cartas, onde eu mandar. Lá está minha irmãa, a condessa de Asinhoso. Ha vinte e tres annos que não lhe escrevo ; mas sei que ella está morta por fazer as pazes commigo.

— Bom seria que estivessem feitas—disse respeitosamente o padre.

— É verdade ; mas que queres ? orgulho de parte a parte .. E sabes tu porque eu despresei minha irmãa ?

— Nunca V. Exc. me deu a honra de m'o revelar.

— Pois eu t'o direi, quando voltares. Foi um caso de honra, que os de Miranda não costumam castigar.

Lá tem em casa uma irmãa do pae, que fugiu do mosteiro de Lorvão, e deu escandalo. Lá a tem... e não põem crepe nas pedras d'armas.... E vinha cá D. Sueiro vituperar-me porque eu não mandava matar Casimiro ! .. Olha quem !... Se eu tivesse tantos santos a pedir por mim, como de vezes me tenho arrependido de lhe dar a minha morgada !... Forte brutalidade !... Cegaram-me as vaidades de reatar as duas casas dos mais antigos ricos homens da Beira e Traz os Montes ! Emfim... o que eu não consinto é que da casa de Miranda vão matadores professos assassinar o marido de minha filha... São horas... Aqui tens um conto de réis em ouro. Parte, João ; e escreve a dizer o que se passar. Dá muitos beijos na minha afilhada, e diz a minha filha ... que lhe perdôo !

O vigario ajoelhou diante de Ruy de Nellas, e clamou :

— Deixe correr as minhas lagrimas de alegria sobre as suas mãos, meu nobre, meu virtuoso padrinho !

— Não fiques agora ahi a chorar, homem !—Disse o velho erguendo-o.—Aqui estou eu tambem . proseguiu enchugando os olhos— Vae, que são horas.

A apparição do vigario na saléta da cadêa foi saudada com um brado de alegria. Cercaram-no todos, e beijaram-no todos.

— Eu só dou beijos em creanças—disse elle em tremores de exaltação - Sra. D. Christina deixe-me dar á sua filha os beijos do avô.

— Fallou com o meu papá !—exclamou ella.—Está muito zangado contra o meu pobre Casimiro ?

— Isso está, minha senhora ! zangadissimo, feroz !

— Cuida que foi elle quem...—E reteve-se, relanceando os olhos ao marido, que a observava.

— Não sei o que elle cuida...—volveu o padre—A ira do fidalgo subiu ao ponto culminante dello mandar ao Sr. Casimiro um conto de réis para o costeio das suas despezas judiciarias. É onde póde chegar a ferocia humana !

— O Sr. Ruy perdoou-me ?—perguntou Casimiro mais recolhido que expansivo.

— Se isto não é perdoar... A mim não me encarregou de lhe notificar o perdão ; mas á Sra. D. Christina manda dizer, que está perdoada. Aqui têem o dinheiro, que é ouro, e rasga-me a algibeira da sotaina.

Christina fez um gesto, significando ao padre que entregasse o dinheiro ao marido ; Casimiro fez outro gesto, indicando Ladisláu.

— Então que resolvem ? — disse o padre.

— Resolve minha mulher,— disse Casimiro— que esse dinheiro passe ao poder do nosso mordomo, o Sr. Ladisláu Tiberio Militão de Villa-Cova, em cujo cargo hemos por bem nomea-lo para lhe fazermos honra. Assim deve formular as suas nomeações que tem, como eu, guarda de official á porta.

Ladisláu, sorrindo, respondeu :

— A não servir de mais, deixem-me ser mordomo. Eu guardo o dinheiro, e darei contas.

Relatou o padre a sua chamada a Pinhel, e o sentir do fidalgo, com a promessa das cartas para Lisbôa, caso o exito do processo fosse funesto em primeira instancia. Acrescentou que Ruy de Nellas tinha muita confiança no valimento de sua irmãa, na capital, a senhora condessa de Asinhoso.

— E' a primeira vez que ouço fallar n'essa irmãa do Sr. Ruy ! —disse Casimiro— Nunca me fallaste em tua tia, Christina.

— Porque a tinha esquecido —respondeu a senhora— Eu e minhas irmãas mais novas ainda ha poucos annos soubemos que tinhamos em Lisbôa uma tia. Ignoro as desintelligencias que se déram entre ella e o papá, muito antes de eu nascer. O certo é que em nossa casa nunca se fallou em tal tia, e diante do papá seria perigoso fallar. Muito me espanta agora que elle queira escrever-lhe ! Vejo que meu pae está mudado !

— Sabe que desavença de familia foi essa, padre João ?— perguntou Bettancourt.

— Não, senhor. Ninguem o sabe em Pinhel. Apenas sei que em Lisbôa viveu desde menina a irmãa do Sr. Ruy de Nellas, em companhia de um grande fidalgo seu tio, e mais os dous irmãos filhos segundos. Tambem sei que estes irmãos já morreram, e que a senhora casou com o conde de Asinhoso. E' o que eu sei de um clerigo vindo de Pinhel, que a viu em menina, e me disse ser ella vinte annos mais nova que o morgado. Deve hoje ter, por tanto, a senhora condessa quarenta e seis.

Sobre este incidente exhauriu-se aqui a pratica, em que Bettancourt, de condição scismadora em cousas mysteriosas, mostrava estar muito entretido.

O sollicito patrono de Casimiro, sabendo que o sogro do seu cliente o protegia em Lisbôa, e quasi seguro da condemnação do réu no tribunal conimbricense, enredou o processo de modo que, no caso de se provar o crime em jury, houvesse direito a pedir um recurso por nullidades, sem ser ouvido o tribunal de segunda instancia. A lei organisadora dos processos em Portugal, paiz de mais leis que tem o universo, é uma corda bamba que se presta a saltos maravilhosos sôb o pé de um habil volatim. «Vae o processo para Lisbôa, dizia o jurisconsulto, e lá, se o braço fôr forte, os autos vem arremessados á cara do juiz, e o juiz dá alvará de soltura ao preso.»

Este salvador intento do causidico foi revelado a Casimiro, com grande alegria pelo vigario. E o preso respondeu :

— Não quero ! Diga-lhe que não quero. Hade ser a lei, sem coacção, sem torcedura, sem vexame de poderosos, que me hade abrir a experiencia ; não importa. Quero experimentar até que ponto um réu innocente póde ser torturado. Hei-de ir de condemnação em condemnação, até poder dizer : « Acuda-me a justiça divina, que a dos homens é infame ! »

— Mas —atalhou o padre— se as provas são taes que a lei o hade forçosamente reconhecer criminoso ?

— Não são tal ! As provas permittem que as destrua o ardil de um habil jurisconsulto. E' isto certo ?

— É.

— Pois bem : eu quero que a lei as anniquile, e não a trapaça ; que este acto se cumpra á luz do sol, á luz de todas as consciencias, que me condemnam. Que faz que as influencias poderosas me libertem, se o mundo hade dizer : «salvaram-no as influencias ! o ferrete de homicida lá o tem na testa ! » Não quero, Sr. padre João ! Agradeça ao compadecido patrono ; mas avise-o de que eu serei no tribunal o interprete mais severo da lei contra mim.

O advogado, quando tal ouviu, pasmou, e disse :

— E' um doudo maior da marca este homem ! Creio que irá da cadêa para a enfermaria dos alienados !

E proseguiu :

— E' vergonha fazer-lhe eu uma pergunta, Sr. padre João : Casimiro Bettancourt matou um homem e espancou o outro ?

O padre não respondeu. E o advogado repetiu :

— Matou ou não ?... Pois o Sr. cala-se a esta pergunta ?

— Calo, sim, senhor doutor. Não posso responder.

— Está claro ! Outro doudo ! ... Que esquisita familia é esta ! Já fiz a mesma pergunta á mulher do preso : silencio ! Interroguei Ladisláu. Tiberio : silencio..... O senhor padre João Ferreira ..

— Silencio ! — atalhou o vigario.

— Nem a mim, que sou seu advogado —tornou com azedume o doutor— ha uma pessoa que me diga matou ou não ?

— Ha—disse um academico que entrava.

— És tu ? —perguntou o advogado a Guilherme Lira.

— Sou eu. Casimiro Bettancourt não matou Tu vaes advogar a causa do homem mais honrado e innocente do mundo !

— Posso dar-te como testemunha, Lira !

— Da sua honra e innocencia ! podes ; mas não me cites, que eu..... ouve-me..... eu hei-de tirar Casimiro da forca.

— Santo Deus ! — exclamou o vigario, lavado de subito suor — Da forca ! Pois é caso de sentença ultima ? !

— Se a sentença ultima é inapplicavel neste caso, —disse o advogado— não sei onde está no codigo penal o crime condigno ! Mas não se falla aqui em forca... Pensemos...

— Não pensemos...—interrompeu Lira—Deixa correr o tempo, que pensa por nós.

Padre João foi contar a Casimiro o que ouvira em casa do lettrado, citando o nome de Lira.

O academico recolheu-se, voltou a face, e o sentido apparentemente, sobre outro assumpto, e disse em sua mente :

— Que intenta fazer aquelle desgraçado ?

Pergunta que o leitor se digna fazer-me e espera resposta.

XIV

O padre João Ferreira escrevia miudamente ao fidalgo de Pinhel, e o mesmo D. Christina, bem que Ruy de Nellas tão sómente respondesse ao padre, accusando a recepção das cartas da filha, com a incumbencia de dizer a Christina que lhe eram agradaveis as suas lettras. De Casimiro Bettancourt só dizia o necessario, attinente ao processo.

Entre o velho e D. Sueiro corria declarada inimisade. Já o de Miranda sabia que seu sogro protegia Casimiro. Escrevera-lhe altivo reprovando amargamente a incongruencia do seu proceder. O de Pinhel respondeu que o marido de Christina padecia innocente, e D. Alexandre mentia imputando-lhe [illegible] morte do faccinoroso, de que elle, villamente [illegible] acompanhava. Replicou raivoso D. Sueiro, doesta[illegible] o sogro, e ejaculando phrases de lacaio a propos [illegible] lustre de sua raça, sujada por um, *posto que [illegible] garfo de seu tronco.* As palavras sublinhadas affrontaram agramente Ruy de Nellas ! Este repto, quinhentos annos antes, daria de si guerra a ferro e fogo entre os dous ricos homens.

Mas agora, n'este tempo de calmaria podre, em que as injurias se castigam na policia correccional com multa de dez tostões e custas do processo, Ruy de Nellas rebateu a provocação com outras não menos pungentes que certeiras injurias. E foi caso perguntar-lhe o velho se a madre Nazareth, fugida do mosteiro de Lorvão, em 1810, e agarrada por ordem regia nas encruzilhadas do inferno, e mettida no tronco para se depurar dos vicios, seria um garfo meritorio do tronco dos Parmas d'Eça, ao qual elle Ruy de Nellas se glorificava de ser estranho ? Chegadas a tal extremo as insolencias, a reconciliação era impossivel, apezar mesmo das frias tentativas de D. Guiomar, que nunca fôra amorosa filha nem irmãa.

(Continuar-se-ha.)

(2) A «Sociedade da Manta» era uma congregação de mancebos destemidos que tiveram Coimbra atterrada, e reagiam ao exercito. quando não achavam *futricas* que escadeirar.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO